

RESUMO PÚBLICO DO
PLANO DE MANEJO
FLORESTAL **2025**
UNF **SP**



RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL 2025

UNF SP

SUMÁRIO

03 01. SOBRE O RESUMO

05 02. SOBRE A SUZANO

09 03. ONDE ESTAMOS

12 04. ÁREA DE ATUAÇÃO FLORESTAL

14 05. CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

16 06. UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL SÃO PAULO

19 07. CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

24 08. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

30 09. A IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PLANTADAS

34 10. MANEJO FLORESTAL

42 11. GESTÃO AMBIENTAL

58 12. VALORIZAÇÃO E RESPEITO PELOS PROFISSIONAIS

62 13. GESTÃO SOCIAL

71 14. ATUAÇÃO DA EMPRESA

76 15. COMUNICAÇÃO COM PARTES INTERESSADAS

EXPEDIENTE

Anualmente, a Suzano S.A. elabora o Plano de Manejo Florestal para as regiões em que atua, de acordo com os dados do ano anterior e em função dos resultados de controle e monitoramento ou alterações significativas de atividades das operações florestais, responsabilidades e condições socioeconômicas ou ambientais.

1ª edição | Setembro 2025

Imagens

Arquivo Suzano



01

SOBRE O RESUMO

Neste Resumo Público do Plano de Manejo Florestal, a Suzano S.A. apresenta informações sobre as atividades florestais da região, incluindo responsabilidades, recursos disponíveis e estratégias de manejo florestal responsável, voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Trata-se de uma síntese do Plano de Manejo Florestal baseado nas principais certificações florestais: FSC® – *Forest Stewardship Council*® (Conselho de Manejo Florestal), FSC-STD-BRA-01-2025 e ABNT NBR 14789:2024. Cada sistema possui princípios e critérios próprios.

As Unidades de Negócio Florestal (UNF) da Suzano S.A., inseridas no escopo da certificação florestal, possuem os seguintes códigos de licenças: FSC - *Trademark License Code* FSC: FSC-C009927 e PEFC: NEO-PEFC-MF-000003.

O Resumo Público do Plano de Manejo Florestal é enviado por e-mail e WhatsApp aos principais públicos da empresa: sociedade, poder público, vizinhos e comunidades nas áreas de atuação, além de colaboradores(as) e prestadores(as) de serviços.

Boa leitura!



Informações adicionais, dúvidas, críticas e sugestões que eventualmente possam surgir durante a leitura desta publicação devem ser enviadas para o e-mail: relacione+@suzano.com.br ou pelo telefone: **0800 642 8162**



02

SOBRE a SUZANO S.a.

Maior produtora de celulose do mundo, uma das maiores produtoras de papéis da América Latina e líder de mercado de papel higiênico no Brasil, a companhia exporta para mais de 100 países e, com um portfólio amplo e diversificado, está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas ao redor do mundo.

Resultante da fusão entre a Suzano Papel e Celulose e a Fibria Celulose, a Suzano tem o compromisso de ser referência global no uso sustentável de recursos renováveis.

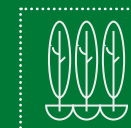
Somos uma empresa de base renovável. Nossa base florestal é constituída por aproximadamente 2,9 milhões de hectares de áreas destinadas ao manejo florestal e conservação, e atualmente plantamos mais de 1,2 milhão de mudas de eucalipto por dia.

Com 13 fábricas no Brasil, além da *joint operation* Veracel e 2 fábricas nos Estados Unidos, possuímos capacidade instalada de 13,4 milhões de toneladas de celulose de mercado, 1,7 milhão de toneladas de papéis e embalagens e 280 mil toneladas de bens de consumo.

Somos mais de 56 mil colaboradores e colaboradoras próprios(as) e terceiros(as) e investimos em soluções inovadoras a partir do plantio de eucalipto, o que permite a substituição de matérias-primas de origem fóssil por fontes de origem renovável.

No cultivo de nossas florestas de eucalipto, aplicamos as melhores práticas de manejo do mundo. Assim, contribuímos para a manutenção da fertilidade do solo e a proteção contra erosão e degradação, além de sermos referência em bioprodutos, desenvolvendo soluções sustentáveis e inovadoras de origem renovável, seguindo nosso propósito de “renovar a vida a partir da árvore”. Nós plantamos e cultivamos árvores. Transformamos essa matéria-prima renovável em bioprodutos inovadores e sustentáveis que fazem parte do seu dia a dia. É assim que a Suzano planta o futuro para transformar o mundo em um lugar melhor.

Nós plantamos e cultivamos árvores. Transformamos essa matéria-prima renovável em bioprodutos inovadores e sustentáveis que fazem parte do seu dia a dia.



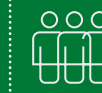
Base florestal de
2,9 milhões de ha

Operações em
13 fábricas no Brasil,
além da *joint operation*
Veracel e 2 fábricas nos
Estados Unidos.



Plantamos mais de
1,2 milhão de mudas
de eucalipto por dia

Capacidade instalada de
13,4 milhões de toneladas
de celulose de mercado e
2 milhões de toneladas de
papéis por ano



Cerca de
56 mil colaboradores(as)
diretos e indiretos



GERAR e COMPARTILHAR VALOR

Para a Suzano, as árvores são um grande símbolo de renovação. Com elas, plantamos um futuro de inovação para a sustentabilidade, o que chamamos de Inovabilidade. Acreditamos que as árvores são a base disso e que nossos plantios podem gerar insumos renováveis para muitos outros negócios. Assim, evoluímos cada vez mais.

Temos uma atuação responsável que tem como base nosso plantio de eucalipto, no qual somos especialistas. Isso significa que sempre utilizamos no cultivo as melhores práticas de manejo do mundo – assim contribuímos para a manutenção da fertilidade e a proteção contra a erosão e a degradação.



GENTE que INSPIRA e TRANSFORMA



SÓ É BOM PARA NÓS SE FOR BOM PARA O MUNDO



RENOVAR

RENOVAR A VIDA A PARTIR DA ÁRVORE

Este é o nosso propósito.

Precisamos renovar nossa forma de produzir, consumir, distribuir valor e como nos relacionamos com a natureza.

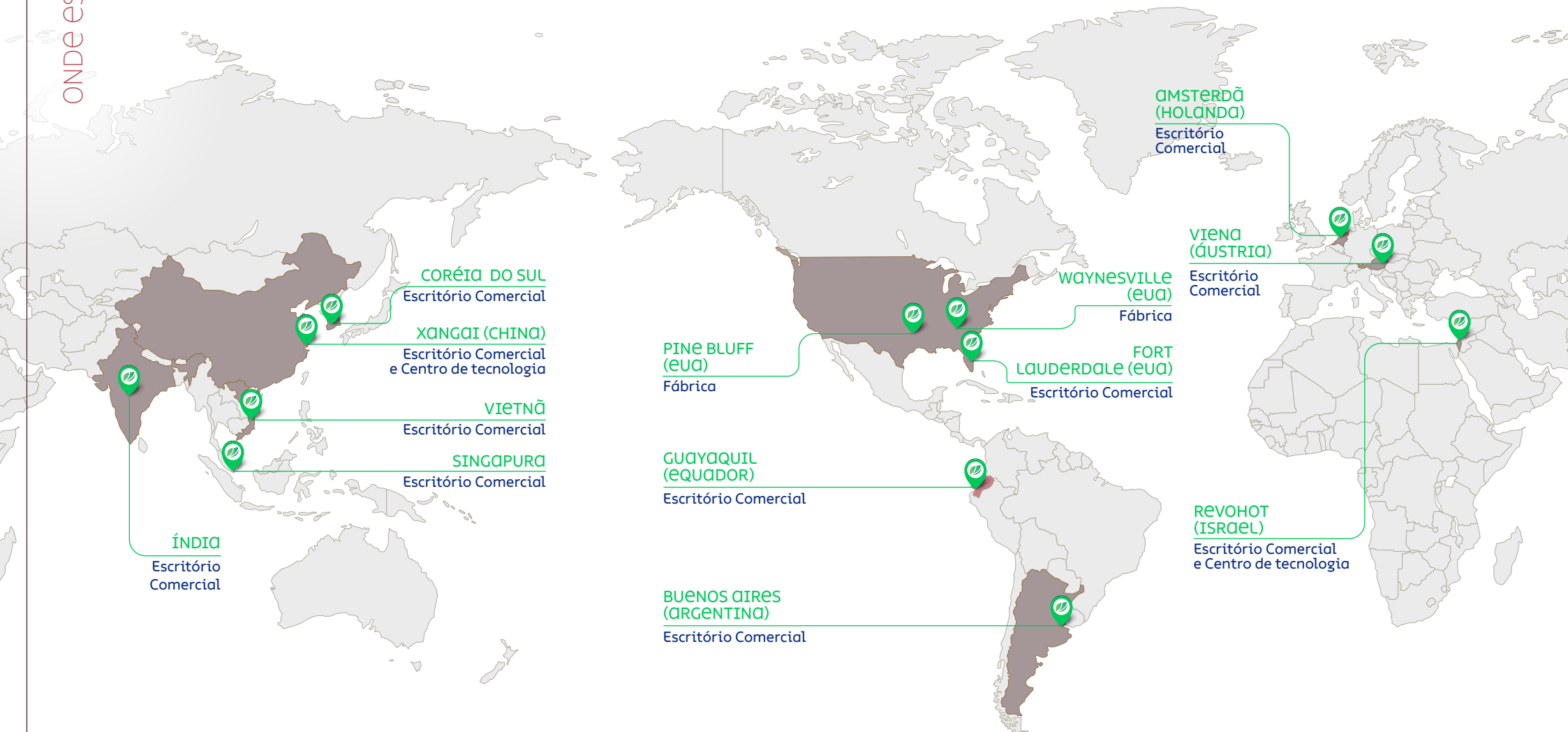
Cada muda de eucalipto carrega soluções para ideias sustentáveis e inovadoras para a sociedade.



03

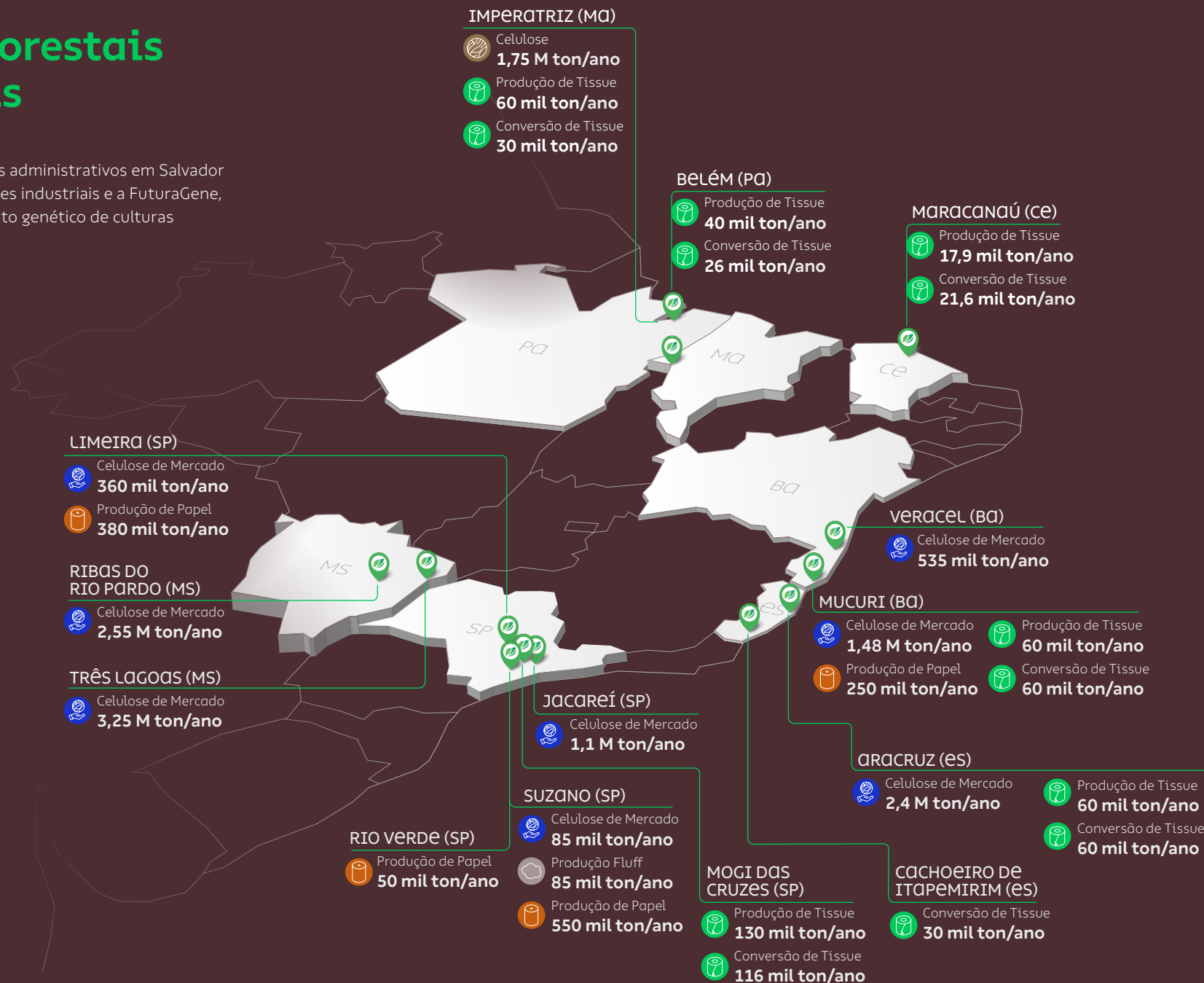
ONDE ESTAMOS

No exterior, atuamos na Áustria, Argentina, China, Coreia do Sul, Equador, Estados Unidos, Holanda, Índia, Israel, Singapura e Vietnã.



Unidades Florestais e Industriais

Nossa estrutura inclui escritórios administrativos em Salvador (BA) e em São Paulo (SP), unidades industriais e a FuturaGene, responsável pelo desenvolvimento genético de culturas florestais.



1,6 milhão de hectares de florestas plantadas



1,1 milhão de hectares de florestas preservadas



04

ÁREA DE ATUAÇÃO FLORESTAL

Ativos florestais com certificações

A competitividade florestal da Suzano permite sua atuação em diferentes regiões, com produtividade adequada.

Áreas próprias, parcerias e arrendadas

UNIDADES DE NEGÓCIO	ÁREA PLANTADA (HA)	ÁREA DE PRESERVAÇÃO (HA)	ÁREA DE OUTROS USOS (HA)	ÁREA TOTAL (HA)
UNF BA	222.933,51	177.199,08	15.451,61	415.584,20
UNF ES	171.137,04	122.342,68	17.538,34	311.018,06
UNF MA	225.713,85	310.225,55	31.373,55	567.312,95
UNF MS	554.671,65	279.060,36	62.337,53	896.069,54
UNF SP	219.820,44	143.298,22	19.484,25	382.602,91
TOTAL	1.394.276,49	1.032.125,89	146.185,28	2.572.587,66

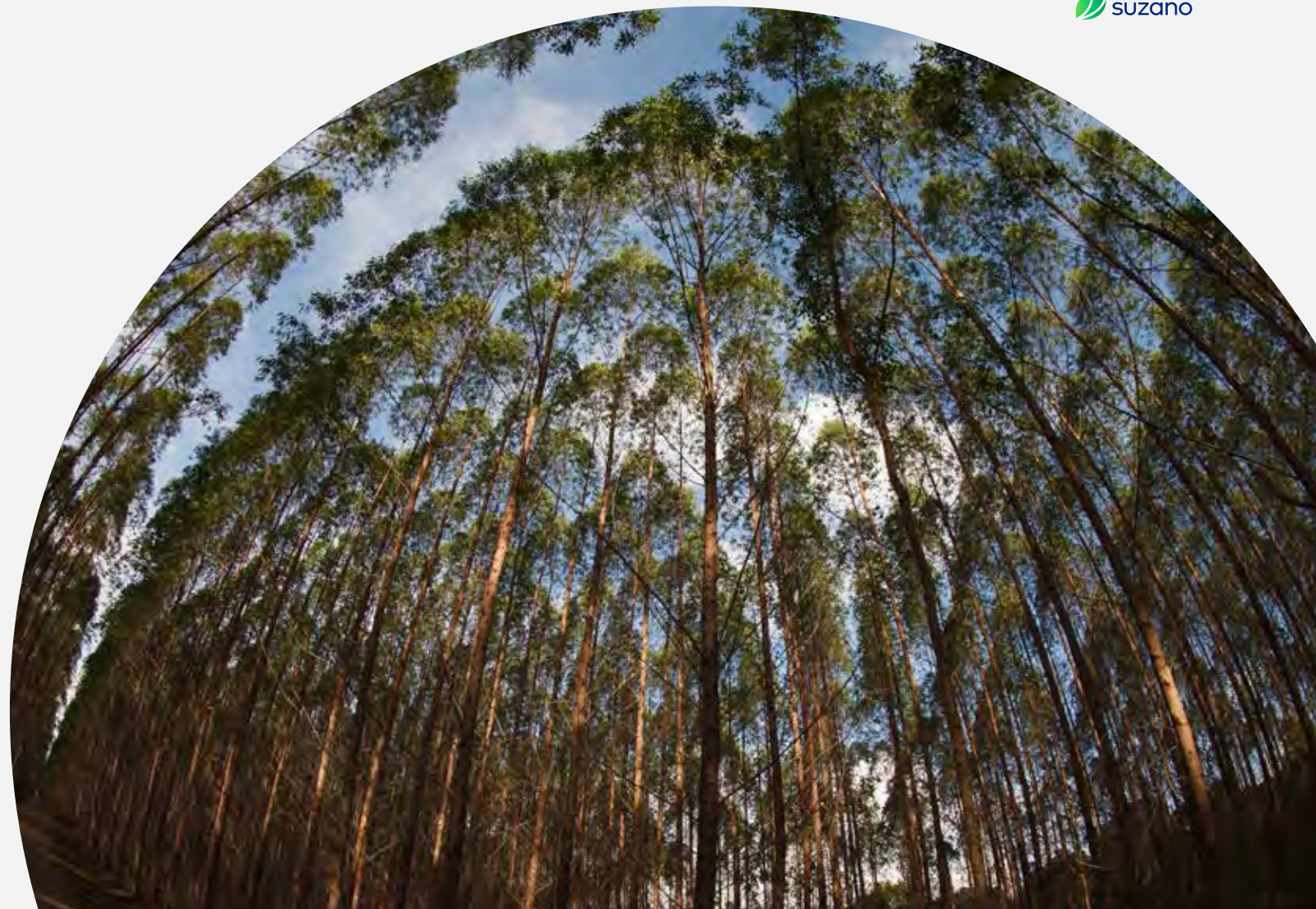
Dados de Dez/2024

Áreas Florestais no escopo de Certificações FSC® e NBR 14.789 nas Unidades de Negócios Florestais

Unidades de Negócio	Áreas certificadas FSC® e PEFC (ha)
UNF BA	357.586,27
UNF ES	262.928,48
UNF MA	476.543,68
UNF MS	723.173,76
UNF SP	353.002,84
TOTAL	2.173.235,03

Dados de Dez/2024





05

CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

A Suzano S.A. declara seu compromisso de conduzir o sistema de manejo florestal conforme os Princípios e Critérios das certificações FSC® e NBR 14.789, com o objetivo de garantir a sustentabilidade do negócio a longo prazo, promover a melhoria contínua de suas atividades e desempenho, e adotar práticas ambientalmente corretas e socialmente responsáveis.

Para tanto, a empresa incorporou as dimensões ambiental, social e econômica nas diretrizes básicas do seu sistema de manejo florestal, sendo estas:

- Buscar inovações tecnológicas e apoiar pesquisas para aplicação das melhores técnicas silviculturais em suas unidades florestais de produção.
- Contribuir para o desenvolvimento de colaboradores e colaboradoras, diretos e indiretos.
- Planejar a produção florestal com base em critérios ambientais, como manejo de microbacias e da paisagem, monitoramento da fauna, manutenção de corredores de biodiversidade, além de assegurar o cumprimento da legislação federal, estadual e municipal, bem como de acordos internacionais dos quais o Brasil seja signatário.
- Contribuir para a melhoria das comunidades adjacentes às unidades de manejo florestal, por meio de canais abertos de diálogo, acompanhamento participativo de indicadores sociais, disponibilização de informações relevantes e de áreas para lazer ou educação ambiental.

RASTREABILIDADE DA MADEIRA

Toda a madeira colhida das plantações do gênero *Eucalyptus* em áreas certificadas possui rastreabilidade garantida (cadeia de custódia do manejo), ou seja, procedência assegurada desde o plantio até o transporte para a indústria, sem risco de mistura com toras de áreas não certificadas (madeira controlada por avaliação de *Due Diligence*).



A Suzano possui as certificações florestais **FSC® e PEFC NBR 14.789**





06

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL SÃO PAULO

A Unidade de Negócio Florestal São Paulo – UNF SP possui áreas distribuídas por mais de 114 municípios nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, concentrando-se neste último mais de 98% das áreas manejadas.

Dentro dessas áreas, a UNF SP é subdividida em regiões denominadas Núcleos de Produção Florestal. O quadro a seguir apresenta a relação desses Núcleos e suas áreas de abrangência, em termos regional e municipal. Os plantios são realizados em áreas próprias, por meio de contratos de arrendamento ou parcerias com produtores rurais.

Com uma base florestal de 382.602,91 hectares, intercalada com uma área de 143.298,22 hectares (Dez. 2024) destinada à conservação da biodiversidade, o manejo florestal da Suzano é conduzido de forma a conciliar o cultivo de eucalipto com a preservação dos recursos naturais, inovações tecnológicas e respeito às comunidades.

Toda a produção é baseada em plantios renováveis de eucalipto, visando abastecer os complexos industriais localizados em Jacareí, Suzano e Limeira (SP).

NÚCLEO FLORESTAL	MICRORREGIÕES
MN1	Cruzília e Carrancas (Sul de Minas Gerais)
MN2	Sapucai-Mirim (Sul de Minas Gerais)
RR1	Resende (Vale do Paraíba Fluminense)
SP1	Vale do Paraíba Paulista
SP2	Norte de Capão Bonito, Sul de Itapetininga e Oeste de Piedade
SP3	Leste de Avaré, Norte de Itapetininga, Botucatu e Sul de Piracicaba
SP4	Itapeva e Sul de Capão Bonito
SP5	Norte de Avaré e Bauru
SP6	Rio Claro, Norte de Piracicaba, São Carlos, Araraquara, Limeira e Amparo
SP7	Leste de Piedade e Sorocaba



Unidade Limeira



Unidade Jacareí



Unidade Suzano

A UNF SP possui uma **base florestal de 382.602,91 ha**, dos quais **143.298,22 ha** são destinados à **conservação**

As Unidades Industriais operam dentro de padrões de controle ambiental, utilizando tecnologias voltadas ao monitoramento das emissões, da qualidade do ar e da água, além da correta disposição dos resíduos gerados.

Para garantir sucesso em todas as fases do processo, a empresa investe continuamente em pesquisa, tecnologia e capacitação profissional.

A Suzano pratica o recrutamento de candidatos provenientes das regiões onde atua, desde que atendam aos requisitos do cargo e concorram às oportunidades de emprego em condições equivalentes às de outros candidatos. Também realiza a formação de mão de obra junto às comunidades, em parceria com universidades e instituições de nível técnico.

Unidade Rio Verde



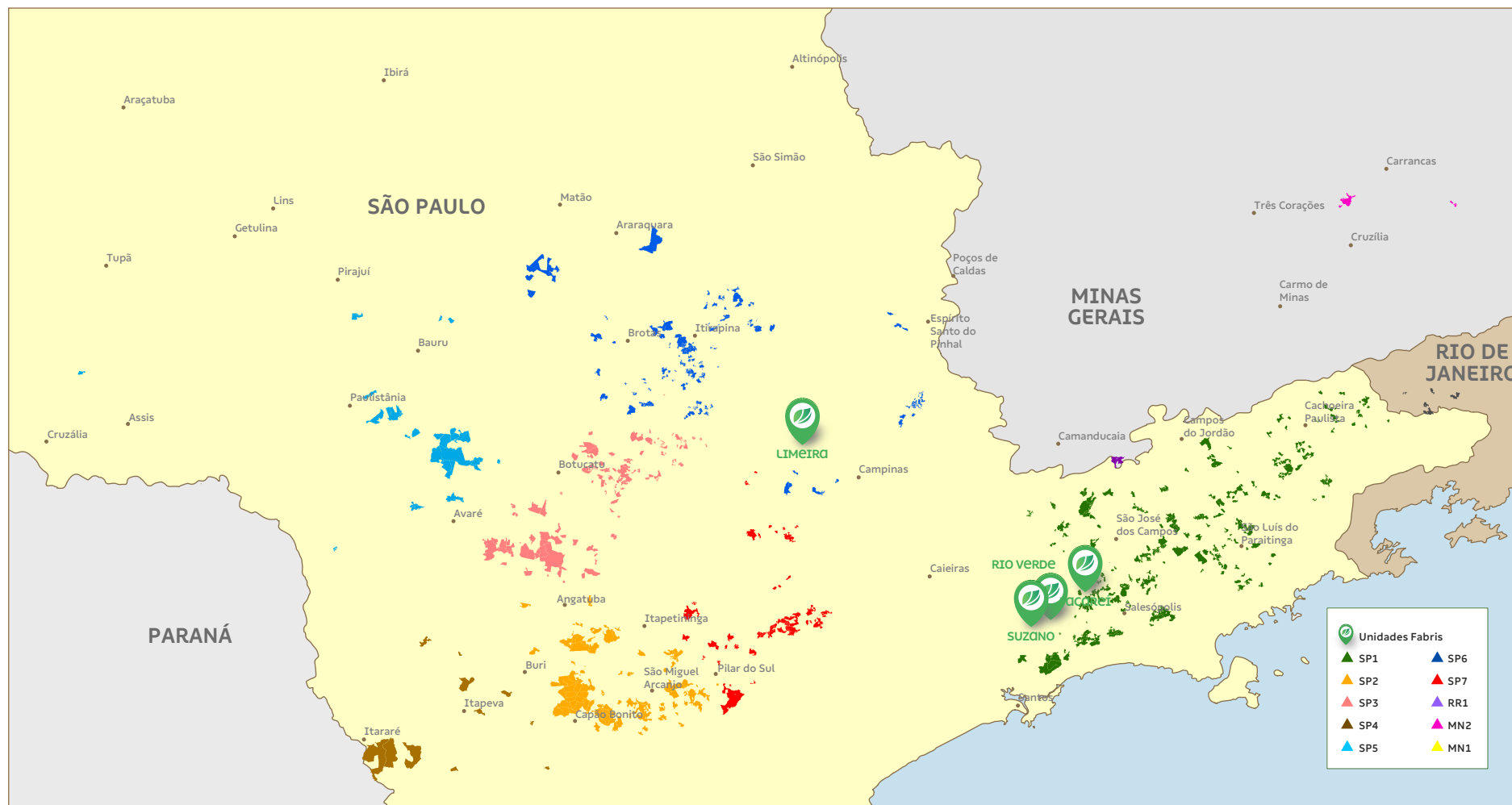


07

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

Regiões dos Núcleos Florestais

As áreas florestais e demais fitofisionomias nativas presentes na UNF SP oferecem possibilidades de conservação para a biodiversidade local e regional.



Solo, Clima e Hidrografia

Características dos núcleos florestais

NÚCLEO FLORESTAL	MICRORREGIÃO	CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS
MN1	Cruzília e Carrancas (Sul de Minas Gerais)	Cruzília, no sul de Minas Gerais, pertence ao Caminho Velho da Estrada Real e integra o circuito turístico das Montanhas Mágicas da Mantiqueira. Clima: tropical de altitude (Cwb). Altitude: 1.010 m. Bioma: Mata Atlântica.
		Carrancas tem nascente no Rio Capivari, na Serra das Carrancas, integrada ao Complexo da Zilda, com cachoeiras, escorregador natural e grutas. Esse complexo ecológico é uma das áreas prioritárias para conservação da Fundação Biodiversitas e situa-se no ecótono Mata Atlântica/Cerrado. Clima: tropical de altitude (Cwb), com verões amenos e úmidos, média máxima anual de 26,2°C, e invernos frios e secos, média mínima de 13,9°C. Precipitação: 1.059 mm/ano, distribuída em duas estações: chuvosa, de setembro a abril, e seca, de maio a agosto. Altitude: 1.052 m. Há dominância de cambissolos, desenvolvidos a partir de granitos e rochas metamórficas.
MN2	Sapucai-Mirim (Sul de Minas Gerais)	Sapucai-Mirim está localizada na região imediata de Itajubá, no extremo sul de Minas Gerais. O clima é quente e temperado, com pluviosidade muito menor no inverno do que no verão. Segundo Köppen e Geiger, a classificação climática é Cwb. Temperatura média de 18,3°C e pluviosidade média de 1.720 mm/ano. O município apresenta a curiosidade de ser, na prática, quase um exclave de Minas Gerais no território paulista.
RR1	Resende (Vale do Paraíba Fluminense)	Resende está localizada às margens do rio Paraíba do Sul. Apresenta relevo típico de vale, com um planalto de leves colinas achatadas e, ao longe, o maciço do Itatiaia, que compreende uma escarpa da Serra da Mantiqueira, com o pico das Agulhas Negras, ao fundo. Na divisa paulista, iniciam-se as formações da Serra do Mar, com elevações que ultrapassam 600 metros de altitude. Hidrografia: rio Paraíba do Sul e seus principais afluentes: Córrego Preto, rios Alambari, Sesmaria, Lavapés e Salto. Clima: tropical de altitude, com temperatura média anual de 21°C, mínimas de 12°C, em julho, e máxima de 31°C, em fevereiro. As maiores precipitações ocorrem de outubro a março. Predominam latossolos e cambissolos, estes últimos nas áreas de relevo mais declivoso. A região é conhecida nacional e internacionalmente por seus relevos montanhosos, cachoeiras, rios cristalinos, fauna e flora.
SP1	Vale do Paraíba Paulista	A região faz parte da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, estendendo-se pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Apresenta reservas naturais importantes, como as serras da Mantiqueira e da Bocaina, redutos de Mata Atlântica, incluindo pequenos municípios e fazendas de interesse histórico e arquitetônico. Ao longo do rio Paraíba do Sul, predominam latossolos amarelos e vermelhos derivados de rochas sedimentares. Nas áreas montanhosas, predominam cambissolos háplicos e, nas maiores altitudes, cambissolos húmicos, condicionados pela baixa temperatura média anual, que favorece a acumulação de matéria orgânica.
SP2	Capão Bonito (Norte)	Capão Bonito está localizado na zona fisiográfica do Paranapiacaba, no Vale do Alto Paranapanema, em São Paulo. Altitude: 730 metros. Clima: subtropical, com média máxima de 22°C e mínima de 14°C. Rios: Conchas, Almas e Paranapanema. Relevo: acidentado, com grande potencial para ecoturismo, sendo conhecido como "portal da Mata Atlântica", com diversas cachoeiras e grutas. A área envolve rochas da sequência metavulcanossedimentar do Supergrupo Açungui, constituídas por metassedimentos da Formação Água Clara e do Grupo Votuverava de idade meso a neoproterozoica, além de granitoides neoproterozoicos representados pelos tipos litológicos do complexo Três Córregos e do Granito Capão Bonito, rochas sedimentares do Grupo Itararé, intrusivas básicas associadas ao Magmatismo Serra Geral e sedimentos quaternários recentes.

NÚCLEO FLORESTAL	MICRORREGIÃO	CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS
SP2	Itapetininga (Sul)	Itapetininga está localizado na região sul do estado de São Paulo, na bacia do Alto Paranapanema. Clima: subtropical úmido, sujeito a ventos sul e sudeste, com geadas fracas. Precipitação pluviométrica: no mês mais seco é de 35,1 mm, com média de 1.217,2 mm/ano e deficiência hídrica variando de 0 a 25 mm/ano, sendo o período mais seco de abril a setembro e o mais chuvoso de outubro a março. Vegetação: campos limpos e cerrados, sem serras. Topografia: caracterizada por pequenas ondulações e extensas várzeas. Hidrografia: o principal rio é o Itapetininga, com nascente nas proximidades da Serra de Araçoiaba, afluente da margem direita do rio Paranapanema. Outros rios que merecem destaque são o Paranapanema, Turvo, Tatuí, Sarapuí, Capivari, Alambari, Agudo, Ribeirão dos Macacos, Ribeirão do Pinhal, Ribeirão Grande, Ribeirão da Estiva e diversos córregos. Solos: predominam Latossolos Vermelhos distróficos, Gleissolos e Neossolos Regolíticos.
	Piedade (Oeste)	Piedade encontra-se entre planaltos, no flanco interior da Serra do Mar, em área de preservação ecológica. A altitude varia de 750 a 1.227 m. Vegetação: Mata Atlântica. Hidrografia: rios Pirapora, Sarapuí e Turvo. Clima: subtropical (Cfa).
SP3	Leste Avaré (Leste)	Avaré é oficialmente considerada uma estância turística. Clima: subtropical (Cfa). Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a menor temperatura registrada foi -0,2 °C e a maior, 36,4 °C. O recorde de precipitação em 24 horas é de 135,4 mm.
	Botucatu	Botucatu está localizada na região centro-sul do estado de São Paulo. Clima: tropical de altitude, com invernos amenos e verões quentes. Vegetação: possui 14.673 hectares de vegetação nativa, área de transição dos biomas Mata Atlântica e Cerrado. As formações florestais de Mata Atlântica são a floresta estacional semidecidual e a floresta ombrófila mista. O cerrado se caracteriza como o strictu-sensu. Hidrografia: ao norte, o rio Tietê e, ao sul, o rio Pardo. Nesta região há predomínio de Neossolos Quatzarênicos e Latossolos Vermelhos de textura média arenosa, caracterizados pela menor capacidade de retenção de água.
	Piracicaba (Sul)	Piracicaba tem relevo predominantemente acidentado, sendo a depressão maior na parte central de seu território, contínua pelo sentido leste-oeste do curso do rio Piracicaba, aumentando sua acentuação no interior da zona urbana, a partir do salto do rio Piracicaba. Essa região divide as bacias dos rios Piracicaba e Tietê. No município, há grande diversidade de solos, que em determinadas áreas apresentam boa fertilidade, favorecendo a agricultura. Os principais solos são os Argissolos, caracterizados pelo gradiente de argila em profundidade, sendo mais susceptíveis à erosão que os demais solos da região. Clima: tropical de altitude (Cwa), com diminuição de chuvas no inverno e temperatura média anual de 23,9°C, com invernos secos e amenos e verões chuvosos, com temperaturas moderadamente altas.
SP4	Itapeva/Itararé	Itapeva está em um vale com topografia montanhosa, o que define seu traçado bastante irregular. O principal rio é o Camanducaia. O relevo é acidentado, com grandes montanhas em sua zona urbana. A vegetação mais comum encontrada até a década de 70 era a de araucárias, que se estendiam desde o norte do Paraná até o sul de São Paulo. Os biomas são Mata Atlântica e o Cerrado. O município faz parte do circuito turístico paulista, por possuir uma infinidade de cânions como os de Itaguá. Clima: tropical de altitude, sendo o mês mais frio julho (média de 14°C) e o mais quente janeiro (média de 22°C). O índice pluviométrico é de 1.200 mm/ano. Há predomínio de Latossolos Vermelhos distróficos desenvolvidos a partir de rochas sedimentares, com algumas intrusões de basalto.
	Avaré (Norte)	Avaré é um convite à sua represa. Clima: Subtropical (Cfa). Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a menor temperatura registrada foi de -0,2°C e a maior atingiu 36,4°C. O recorde de precipitação em 24 horas é de 135,4 mm.
SP5	Bauru	Bauru localiza-se a noroeste da capital do estado de São Paulo. Relevo: predominância de áreas onduladas, incluindo ondulações e trechos planos. É um relevo rebaixado e dissecado em suas bordas, considerado residual de condições tropicais denudacionais pós-cretáceas, com altitude média de 526 metros. Região com predomínio de Latossolos vermelhos de textura média arenosa e Neossolos Quatzarênicos de elevada drenabilidade, característica do Planalto Ocidental Paulista. Os solos predominantes são Latossolos vermelho-amarelos. Os principais rios são Bauru e Batalha. Clima: tropical de altitude (Cwa), com diminuição de chuvas no inverno e temperatura média anual de 22,6°C, invernos secos e amenos e verões chuvosos, com temperaturas moderadamente altas.

NÚCLEO FLORESTAL	MICRORREGIÃO	CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS
SP6	Rio Claro	Rio Claro está localizado na região centro-leste do estado de São Paulo. Vegetação: predominantemente formada por floresta estacional semidecidual, com focos de cerrado, cerradão e floresta paludosa. Hidrografia: principal Bacia do Corumbataí, seguido por seu maior afluente, o Passa-Cinco. Geomorfologicamente, o município está situado na Depressão Periférica Paulista, na Zona do Médio Tietê. Relevo: predomínio de colinas baixas, formas suavizadas separadas por vales jovens, sem planícies aluviais importantes. Solos: argissolos vermelho-amarelos, latossolos vermelhos e latossolos vermelho-amarelos, caracterizados por serem distróficos. Clima: tropical de altitude (Cwa). A temperatura média é de 20,3°C e a pluviosidade média é de 1.294 mm/ano.
	Piracicaba (Norte)	Relevo: predominância de áreas acidentadas, sendo a depressão maior na parte central do território, contínua no sentido leste-oeste do curso do rio Piracicaba, aumentando sua acentuação no interior da zona urbana, a partir do salto do rio Piracicaba. A região divide as bacias dos rios Piracicaba e Tietê. Os principais solos são os Latossolos Vermelhos distróficos, com textura média ou argilosa e boa capacidade de retenção de água. Clima: tropical de altitude, com diminuição de chuvas no inverno e temperatura média anual de 23,9°C, sendo os invernos secos e amenos e os verões chuvosos, com temperaturas moderadamente altas.
SP6	São Carlos	Localiza-se próximo ao centro geométrico do estado de São Paulo. Conta com clima ameno, com temperatura média anual de 19,6°C e altitudes médias entre 800 e 1.000 metros. O cerrado foi a vegetação original predominante, ocorrendo nos terrenos arenosos do planalto. Atualmente, ainda há áreas de cerrado e fragmentos de mata preservada, incluindo vários exemplares de araucária de grande porte, árvore-símbolo do município. Clima: tropical de altitude com inverno seco (Köppen: Aw), com temperatura média mínima de 15,3°C e máxima de 27°C. Está incluído na província geomorfológica das cuestas basálticas e de arenito, entre as províncias do Planalto Ocidental (ao norte) e a Depressão Periférica Paulista (ao sul), onde predominam os Neossolos Quartzarênicos, pobres em nutrientes e com baixa capacidade de armazenamento de água. Vegetação: remanescentes de cerrado de fisionomia florestal, cerrado de fisionomias savânicas e campestres, mata atlântica do interior, mata de araucária e capoeiras. Hidrografia: inserido entre as Unidades Hidrográficas de Mogi-Guaçu e Tietê-Jacaré.
	Araraquara	Localiza-se na parte elevada dos planaltos e chapadas da Bacia do rio Paraná, em altitudes que superam os 750 metros, resultando em formas de relevo mais aplainadas (onde há rochas sedimentares) ou mais onduladas, formando espigões alongados (rocha basáltica e solo de terra roxa). É favorável ao desenvolvimento de uma rede hidrográfica numerosa. Clima: subtropical úmido (Cwa), com invernos secos e amenos e verões quentes e chuvosos. Geomorfologia: levemente ondulada. Topografia com características tabulares, pouco onduladas. Hidrografia: os cursos d'água fazem parte das bacias hidrográficas do rio Jacaré-Guaçu e do rio Mogi-Guaçu. Nesta região há domínio dos Neossolos Quartzarênicos, desenvolvidos a partir do Arenito Botucatu.
	Limeira	Limeira está localizada na região administrativa de Campinas. Hidrografia: abrange a bacia hidrográfica do rio Piracicaba — dois rios cortam o município: o próprio rio Piracicaba e o rio Jaguari. Clima: tropical de altitude, com inverno seco (Cwa) e temperatura média anual de 22°C. A temperatura máxima absoluta registrada é de 38,6°C. Pluviosidade: média anual varia entre 1.100 e 1.400 mm.
	Amparo	O município é formado pela sede e pelos distritos de Arcadas e Três Pontes. É uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas e de suas fontes de águas minerais. O principal manancial que corta o município é do rio Camanduaia. Clima: tropical de altitude (Cwa), com temperaturas amenas de 21°C, verões chuvosos e invernos secos. Hidrografia: rio Camanduaia e rio Jaguari.
	Piedade (Leste)	O município situa-se entre planaltos, no flanco interior da Serra do Mar, em área de preservação ecológica. Altitude: varia de 750 a 1.227 m. Vegetação: Mata Atlântica. Principais rios: Pirapora, Sarapuí e Turvo. Clima: subtropical (Cfa).
SP7	Sorocaba (Leste)	Relevo: ondulado, com vertentes e altos de serra, altitude média de 632 metros em relação ao nível do mar. Situa-se no limite entre o Planalto Atlântico, domínio de rochas cristalinas com relevos mais elevados, e as rochas da Bacia Sedimentar do Paraná, com relevo mais ondulado e altitudes menores. O rio Sorocaba e sua bacia são responsáveis pela dissecação do relevo. Vegetação: Mata Atlântica, com floresta ombrófila densa de montanha e cerrado. Clima: subtropical. No verão, os dias são quentes e, à noite, as temperaturas são suaves; o inverno é ameno. O índice pluviométrico é de aproximadamente 1.300 mm/ano. Hidrografia: bacia hidrográfica do Rio Sorocaba. Predominam Cambissolos de textura argilosa cascalhenta ou muito argilosa e Latossolos vermelhos argilosos. Também há Neossolos Litólicos e Neossolos Regolíticos. O município situa-se exatamente sobre o limite entre rochas sedimentares paleozóicas da Bacia Sedimentar do Paraná e rochas do embasamento cristalino (Neoproterozóico), como metassedimentos e granitos.



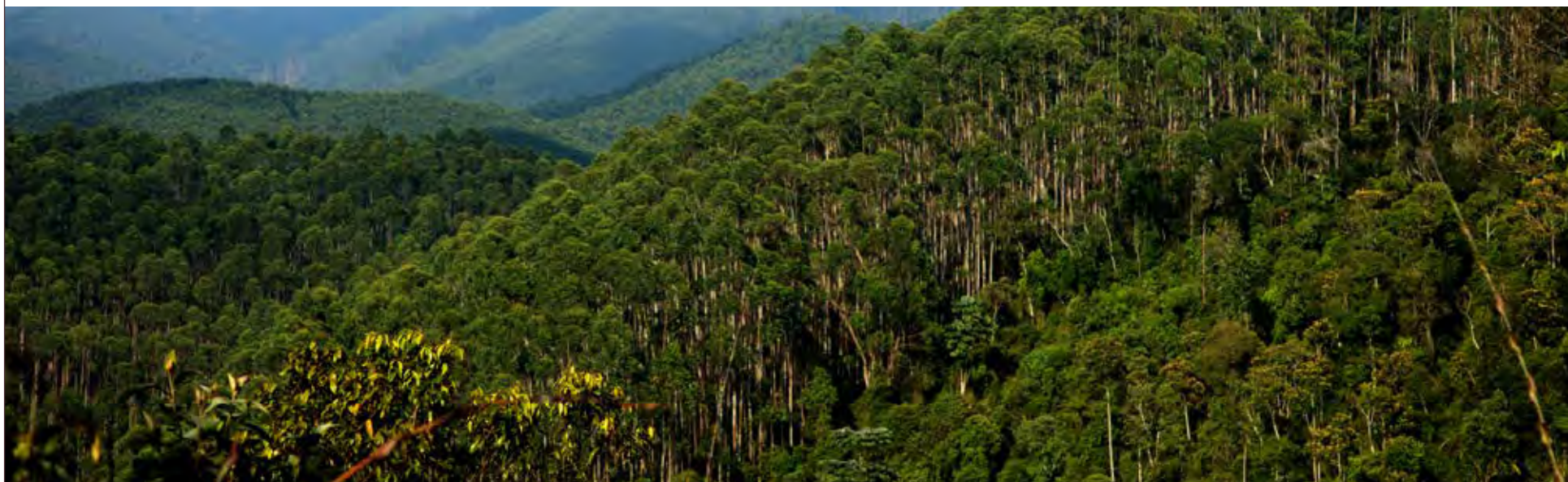
08

ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS

MICRORREGIÕES	ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS
Região de Cruzília, Carrancas, Andrelândia e Sapucaí-Mirim (Sul de Minas Gerais)	<p>A região de Cruzília, Carrancas e Andrelândia se caracteriza por uma proporção média de pessoas em condição de pobreza de 17,1%. Todos os municípios da região são de pequeno porte populacional, com menos de 50.000 habitantes, e possuem elevada taxa de urbanização. O setor de serviços domina a economia local, sendo a Administração Pública um dos principais segmentos, representando 32,6% do PIB. A indústria tem relevância modesta, correspondendo a 11,7% do PIB, mas permanece importante na geração de empregos formais. A agricultura familiar tem grande presença na região, com propriedades familiares representando 65,4% do total dos estabelecimentos agropecuários. Essas propriedades possuem tamanho médio de 21,7 hectares, ocupando uma área total de 4.019 hectares, equivalente a 21,7% da área total dos estabelecimentos agropecuários.</p> <p>Em relação a terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos, não há registros oficiais de sua presença na região, num raio de até 10 km das áreas de influência da empresa.</p>
Resende e Barra Mansa (Vale do Paraíba Fluminense)	<p>Os municípios de Resende e Barra Mansa, localizados no Vale do Paraíba Fluminense, apresentam proporção média de pessoas em condição de pobreza de 13% em Barra Mansa e 9,4% em Resende. Ambos são de grande porte populacional e possuem elevado grau de urbanização.</p> <p>A economia da região é fortemente centrada no setor de serviços, com participação insignificante da agropecuária. No entanto, a indústria desempenha papel fundamental na geração de riqueza e emprego, sendo um dos principais motores econômicos da região, especialmente no que se refere à geração de empregos formais.</p> <p>A agricultura familiar também tem presença significativa nos municípios, representando 53,2% do total dos estabelecimentos agropecuários. Essas propriedades têm tamanho médio de 23,4 hectares e ocupam uma área total de 15.913 hectares, equivalente a 23,4% da área total dos estabelecimentos agropecuários.</p> <p>Em relação a terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos, não há registros oficiais de sua presença na região, num raio de até 10 km das áreas de influência da empresa.</p>
Região do Vale Paraíba e Alto Tietê	<p>A região do Vale do Paraíba e Alto Tietê, em São Paulo, apresenta grandes contrastes socioeconômicos. Convivem municípios com maior dinamismo econômico e qualidade de vida ao lado de outros com desafios sociais mais evidentes.</p> <p>O setor de serviços é predominante, embora a indústria e a administração pública tenham forte presença em diversos municípios. A agropecuária tem menor expressão econômica, mas a agricultura familiar se destaca em várias localidades, especialmente na geração de empregos. A maioria dos municípios é urbanizada, mas ainda existem áreas com significativa população rural, preservando modos de vida tradicionais.</p> <p>Esse cenário reforça a importância de estratégias que considerem as diferentes realidades locais, promovendo desenvolvimento de forma equilibrada e respeitosa. Na área de influência da empresa, num raio de até 10 km, há uma Terra Indígena denominada Ribeirão Silveira; entretanto, não foram identificadas comunidades quilombolas.</p>
Região de Capão Bonito, Itapetininga e Entorno	<p>A região composta por municípios como Capão Bonito, Itapetininga, Pilar do Sul, São Miguel Arcanjo e arredores é marcada por uma diversidade socioeconômica que reflete tanto avanços quanto desafios.</p> <p>Boa parte dos municípios apresenta indicadores sociais em patamares intermediários, com melhorias em áreas como educação e infraestrutura urbana. Algumas cidades, como Angatuba e Paranapanema, se destacam por melhores condições de vida. Por outro lado, municípios como Buri e Campina do Monte Alegre ainda enfrentam maiores vulnerabilidades sociais, exigindo atenção especial a questões como pobreza e geração de oportunidades.</p> <p>Com predominância de municípios de pequeno porte populacional – exceto Itapetininga, que possui maior densidade urbana e estrutura –, a região é altamente urbanizada, mas mantém vínculos fortes com a atividade rural.</p> <p>A economia local é sustentada principalmente pelo setor de serviços, com a indústria presente em alguns polos e papel relevante da agropecuária e agricultura em diversos municípios. Cultivos como uva, pêssego, milho, trigo, soja, além da pecuária e do reflorestamento comercial, compõem a base produtiva do campo, com impacto direto na geração de renda e empregos formais.</p> <p>Esse mosaico de características revela uma região em movimento, com potencial de desenvolvimento que depende de ações integradas, sensíveis às especificidades locais e comprometidas com a inclusão social e o fortalecimento das economias locais. Na área de influência direta da empresa, num raio de até 10 km, há presença de território indígena, denominado TI Peguaoty, o que reforça a importância de considerar o diálogo e o respeito aos direitos e modos de vida tradicionais. Entretanto, nesse limite, não há comunidades quilombolas.</p>

MICRORREGIÕES	ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS
Região de Piracicaba, Botucatu e Entorno	<p>A região que abrange municípios como Piracicaba, Botucatu, Avaré, Anhembi, entre outros, apresenta predominantemente bons indicadores sociais, com parte das cidades já bem estruturadas em termos de qualidade de vida. Algumas localidades, no entanto, ainda convivem com desafios sociais mais pontuais. A maioria dos municípios é de pequeno porte, com exceção de Piracicaba e Botucatu, que possuem maior estrutura urbana e econômica, e Avaré, de porte médio. A urbanização é uma característica marcante da região, ainda que o campo siga exercendo influência em muitos territórios.</p> <p>A economia regional é fortemente baseada no setor de serviços. Em alguns municípios, como Anhembi, Guareí, Bofete e Itatinga, a agropecuária tem papel estratégico, tanto na geração de riqueza quanto na oferta de empregos. A produção de mel, cana-de-açúcar, laranja e atividades de pecuária e reflorestamento comercial contribuem significativamente para a dinâmica econômica local.</p> <p>Trata-se de uma região com bons níveis de desenvolvimento e potencial para seguir avançando a partir de estratégias que valorizem seus ativos locais e promovam inclusão social de forma sustentável. Na área de influência direta da empresa, num raio de até 10 km, não foram identificadas terras indígenas ou comunidades quilombolas.</p>
Região de Capão Bonito, Itapeva e Entorno	<p>Esta região reúne municípios que enfrentam desafios mais acentuados no campo social e econômico. Em sua maioria, apresentam indicadores intermediários, com algumas localidades mais vulneráveis, como Guapiara e Taquarivaí, que ainda convivem com altos índices de pobreza e menor dinamismo econômico.</p> <p>Os municípios têm, em geral, pequeno ou médio porte populacional e bom nível de urbanização, embora ainda haja presença significativa de população em áreas rurais, especialmente em Guapiara, Ribeirão Branco e Taquarivaí.</p> <p>O setor de serviços predomina na economia local, mas a agropecuária assume papel de destaque em vários municípios, sendo fundamental para a geração de empregos e renda. Culturas como soja, milho, batata, feijão, trigo e pêssego, além do reflorestamento, marcam a vocação agrícola da região.</p> <p>A presença da indústria é discreta, com baixa participação no conjunto da economia local.</p> <p>Apesar dos desafios, a região apresenta potencial para fortalecimento a partir de políticas que valorizem suas atividades produtivas e promovam maior inclusão social. Na área de influência direta da empresa, num raio de até 10 km, não foram identificadas terras indígenas, mas há uma comunidade quilombola no município de Itapeva, denominada Jaó, o que reforça a importância de atenção às identidades tradicionais presentes no território.</p>
Região de Agudos, Lençóis Paulista e Entorno	<p>A região apresenta, em sua maioria, municípios com bons níveis de indicadores sociais, como Agudos, Lençóis Paulista e Pederneiras. No entanto, ainda há localidades com condições intermediárias, como Avaí e Duartina, além de Iaras, que figura entre os municípios mais vulneráveis do Estado em termos sociais e econômicos.</p> <p>Com predominância de municípios de pequeno porte, a região também abriga cidades de médio porte, como Lençóis Paulista. Destacam-se ainda Paulistânia e Borebi, entre os menores municípios em população no Estado de São Paulo. O grau de urbanização é, em geral, elevado.</p> <p>A economia local tem no setor de serviços sua principal base, com exceções como Agudos, onde a indústria se sobressai, e Avaí, cuja economia está mais fortemente ligada à agropecuária. Em Paulistânia, a Administração Pública é o principal segmento econômico.</p> <p>A agropecuária, inclusive, tem papel relevante na geração de riqueza e empregos formais em municípios como Avaí, Borebi, Iaras, Arealva e Paulistânia, com destaque para o cultivo de laranja, cana-de-açúcar e eucalipto.</p> <p>Essa diversidade territorial e produtiva aponta para oportunidades de desenvolvimento equilibrado, respeitando as particularidades locais e culturais. Na área de influência direta da empresa, num raio de até 10 km, destaca-se a presença da Terra Indígena Araribá no município de Avaí, lar das etnias Terena e Guarani Kaiowá. Entretanto, não há comunidades quilombolas oficialmente reconhecidas na região.</p>

MICRORREGIÕES	ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS
Região de Itirapina, Brotas, Monte Mor e Entorno	<p>A região é composta, em sua maioria, por municípios de pequeno porte, com elevados índices de urbanização. Cidades como Piracicaba, Limeira, Araraquara e Leme se destacam por seu porte maior e estrutura consolidada. Em termos sociais, a maioria das localidades apresenta bons indicadores, embora existam municípios com desafios intermediários, como Monte Mor e Boa Esperança do Sul.</p> <p>Itirapina, por sua vez, reúne características típicas de municípios com forte vínculo rural e presença de áreas de conservação ambiental, o que influencia diretamente sua dinâmica econômica e social. Apesar de ser um município de menor porte, possui infraestrutura urbana razoável e papel relevante no contexto regional, sobretudo na articulação com o setor ambiental e turístico.</p> <p>A economia local tem como base o setor de serviços, embora a atividade industrial seja expressiva em municípios como Ipeúna, Monte Mor e Amparo. A agropecuária também desempenha papel importante, destacando-se em municípios como Boa Esperança do Sul, Santa Maria da Serra, Analândia, Brotas, Itirapina e Santa Cruz da Conceição. Nessas localidades, são comuns o cultivo de cana-de-açúcar e laranja, além da avicultura e outras formas de produção rural.</p> <p>A diversidade econômica da região, combinada às suas diferenças sociais e ambientais, aponta para oportunidades de desenvolvimento equilibrado, com potencial para fortalecer cadeias produtivas sustentáveis e políticas públicas territorializadas. Na área de influência da empresa, num raio de até 10 km, não há presença de terras indígenas, mas é relevante a presença de uma comunidade quilombola de Capivari.</p>
Região de Alumínio, Itu, Porto Feliz, Sorocaba e Entorno	<p>A região apresenta grandes contrastes socioeconômicos, abrigando municípios com áreas dinâmicas e de melhor qualidade de vida, como Alumínio, Itu, Porto Feliz e Sorocaba, e municípios com carências sociais mais pronunciadas, como Sarapuí, Alambari, Mombuca, Pilar do Sul e Salto de Pirapora. Mairinque e Votorantim, apesar de apresentarem níveis elevados de riqueza, não se destacam nos indicadores sociais.</p> <p>O porte populacional na região varia bastante: Sorocaba, com mais de 500 mil habitantes, é o maior município, seguido por Itu, Itapetininga e Votorantim, todos com mais de 100 mil habitantes. Porto Feliz é de porte médio, e os demais municípios são de pequeno porte. Todos apresentam elevados índices de urbanização. O setor de serviços domina a economia da maioria dos municípios, exceto em Alumínio, Salto de Pirapora e Mairinque, onde a indústria é o principal segmento. A indústria, especialmente nos ramos metalomecânico e de telecomunicações, é um importante motor econômico, com Sorocaba e municípios vizinhos (Alumínio, Salto de Pirapora, Mairinque, Itu, Porto Feliz e Votorantim) sendo um dos centros mais importantes do Estado para a fabricação de implementos. A agropecuária também é relevante, especialmente em Alambari, Mombuca e Sarapuí, com destaque para a criação de galinhas, gado de corte e de leite, além de culturas como cana-de-açúcar, citros, feijão e milho, num raio de até 10 km das áreas de influência.</p>



Distribuição das áreas da Suzano, Unidades de Conservação e Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos

Várias áreas da empresa são vizinhas a Unidades de Conservação (UC) e algumas se encontram no interior de Áreas de Proteção Ambiental. Os remanescentes de vegetação nativa e os plantios possuem um papel importante no conjunto de ações de conservação da biodiversidade em escala local, estadual ou regional.

Segundo a divisão do estado de São Paulo em Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI), as áreas de plantio da Suzano encontram-se drenadas pelas bacias hidrográficas do Sapucaí-Grande, Mogi-Guaçu, Pardo, Piracicaba/Capivari/Jundiá, Alto Paraíba do Sul, Ribeira de Iguape, Alto Tietê, Tietê/Sorocaba, Médio Paranapanema, Alto Paranapanema, Baixada Santista, Tietê/Batalha e Tietê/Jacaré.

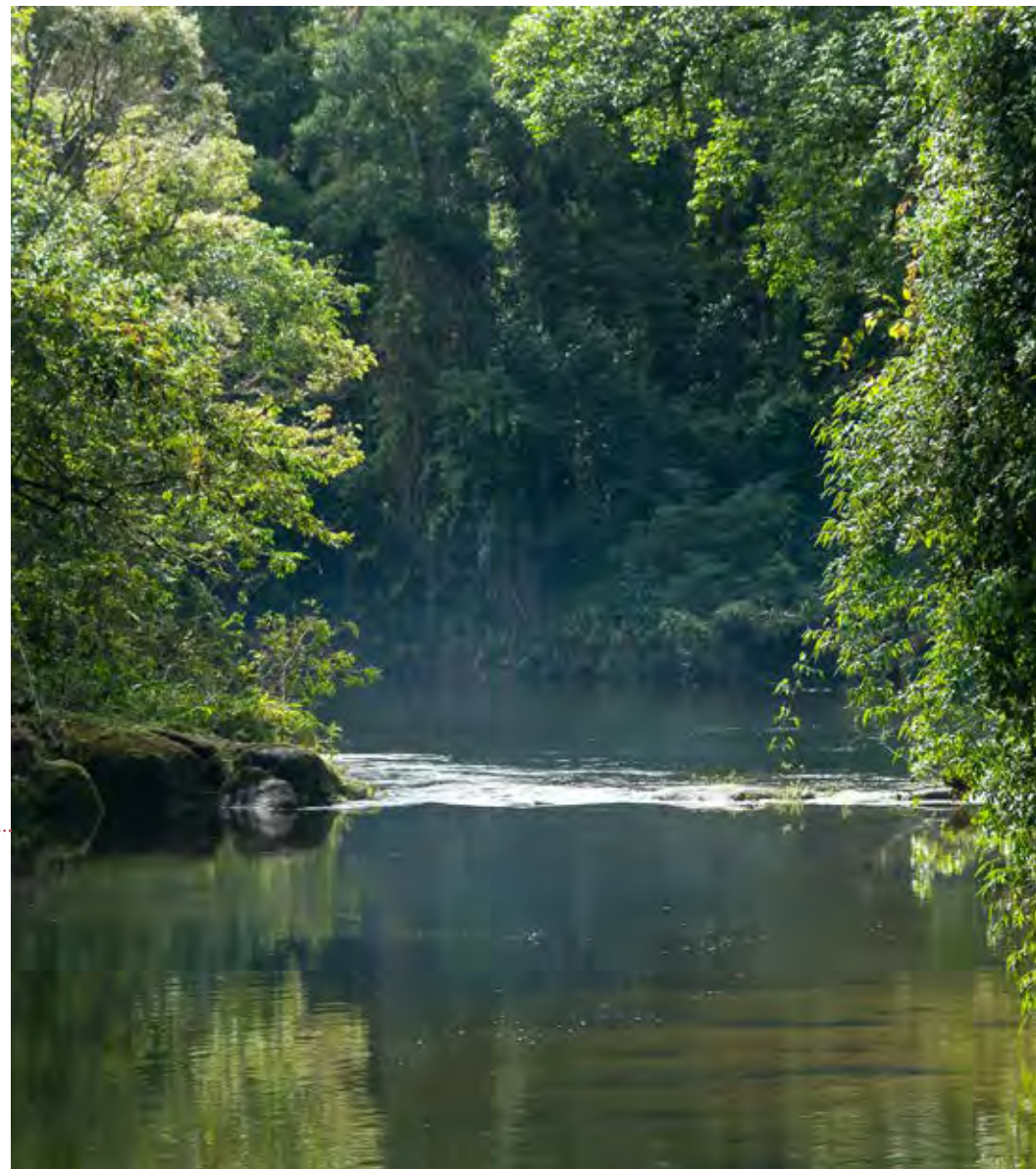
As áreas da empresa, com suas técnicas de proteção aos fragmentos e de manejo dos plantios comerciais, ao abrigarem parcelas importantes da biodiversidade e possibilitarem a manutenção da funcionalidade de processos ecológicos e biológicos fundamentais, tornam-se importantes e com efeitos positivos para as Unidades de Conservação mais próximas.

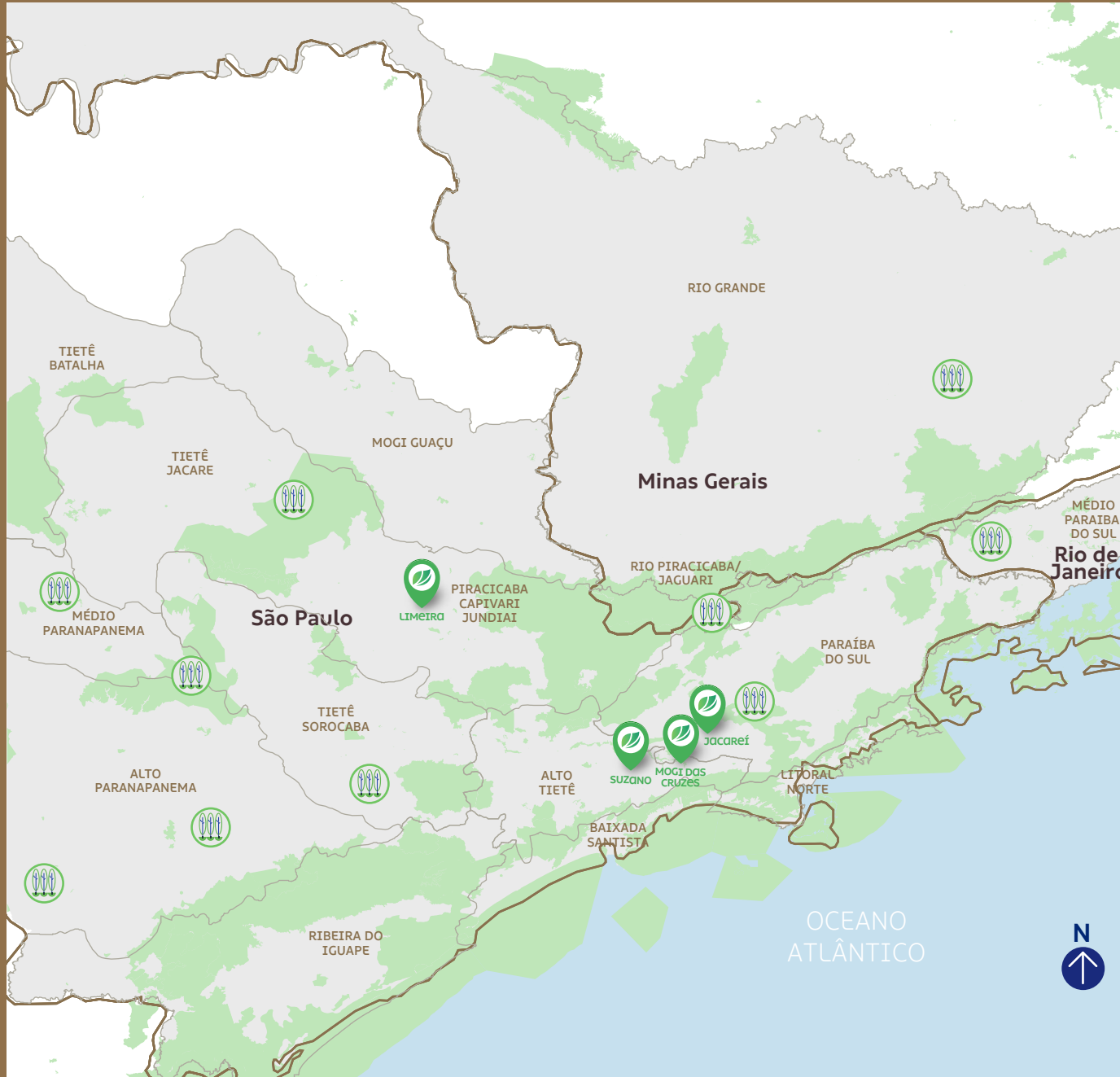
Além disso, compreender onde estão inseridas as áreas da empresa em relação às bacias hidrográficas auxilia no planejamento da implantação de novas áreas, bem como na manutenção de plantios já existentes.

O uso de água pelas atividades operacionais é regulamentado por órgãos públicos estaduais e federais que, dependendo da disponibilidade hídrica de cada recurso e de volume necessário para os demais usuários, estabelece a quantidade de água máxima a ser utilizada pela empresa, de forma a garantir o abastecimento de água aos demais usuários da bacia.



As Unidades de Conservação inseridas às áreas florestais na UNF SP somam 32, sendo 2 Federais, 24 Estaduais, 3 Municipais e 3 Privadas





Mapa de Bacias Hidrográficas e Unidades de Conservação | Site SP

- Unidades Fabris
- Núcleos Florestais
- Limites Estaduais
- Bacias Hidrográficas
- Unidade de Conservação



09

A IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PLANTADAS

O que é manejo florestal?

É a administração dos recursos florestais, com o intuito de obter benefícios econômicos e sociais, respeitando os mecanismos de sustentação do ecossistema, a partir do emprego das melhores práticas de cultivo de eucalipto. O objetivo é harmonizar produtividade elevada com a conservação do meio ambiente.

OBJETIVO

O manejo florestal da Suzano tem como objetivo o abastecimento de madeira de eucalipto para as Unidades Industriais, sendo observados os parâmetros descritos a seguir em curto e médio prazo:

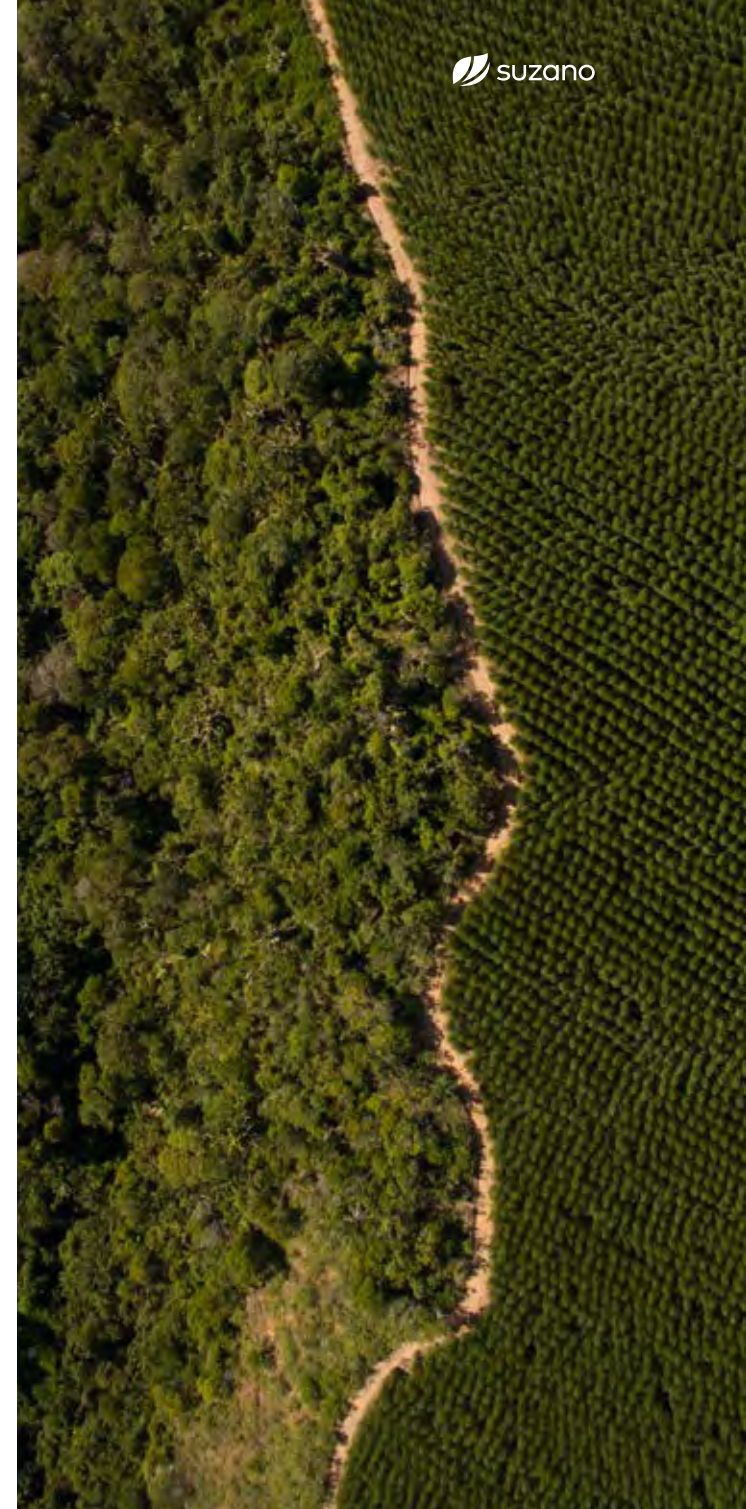
- Disponibilidade e uso racional de áreas para o cultivo de eucalipto, por meio de diretrizes e procedimentos para compra e arrendamento de propriedades.
- Desenvolvimento de novos materiais genéticos e realização de monitoramentos nutricionais do solo, de pragas e outros, definidos em rotinas operacionais e projetos específicos de pesquisa.
- Padronização, divulgação e contínua melhoria nos procedimentos relacionados à produção de mudas, implantação, reforma, tratamentos silviculturais, abertura e manutenção de estradas, colheita e transporte de produto florestal.
- Definição de programas voltados ao meio ambiente, à saúde e segurança no trabalho e a aspectos socioambientais, observando a legislação aplicável.

ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO

A Suzano atualiza periodicamente e monitora o atendimento das legislações ambientais, trabalhistas e tributárias vigentes e aplicáveis à sua atividade, a partir de levantamento preliminar realizado por empresa de consultoria jurídica.

RECURSOS FLORESTAIS MANEJADOS

Para abastecimento de madeira de eucalipto em escala industrial, contamos com o cultivo do gênero *Eucalyptus*, que possui mais de 600 espécies adaptadas a variadas condições de solo e clima. A escolha do eucalipto, originário da Austrália e da Indonésia, ocorreu em função de seu alto potencial de produção de madeira para fabricação de celulose, comparado às demais espécies florestais, bem como por sua adequação às condições ambientais, de solo e de clima do Brasil.



O eucalipto

- É uma planta exótica (não é nativa do Brasil), assim como o café, o milho, a soja, a cana-de-açúcar e várias outras culturas amplamente cultivadas no país.
- Com manejo adequado, o consumo de água é semelhante ao das florestas nativas, e suas raízes permanecem distantes dos lençóis freáticos.
- O eucalipto leva aproximadamente sete anos para ser colhido, podendo ser cultivado em terrenos de baixa fertilidade natural.
- Manejado de forma adequada, o eucalipto contribui com a proteção e a conservação da biodiversidade, como pode ser observado nos resultados de monitoramento de biodiversidade nas áreas da Suzano.
- Captura gás carbônico (CO₂) da atmosfera, contribuindo com a diminuição dos efeitos das mudanças climáticas e com a conservação dos serviços ambientais importantes para a sociedade, como os recursos hídricos.



Atividades do manejo florestal





Conheça os parceiros acadêmicos e de inovação em:

<https://www.suzano.com.br/inovacao>

Pesquisa e Inovação

A Suzano conta com avançados Centros de Tecnologia, responsáveis pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas nas áreas florestal e industrial.

Essas atividades visam o constante aprimoramento das operações atuais e o desenvolvimento de inovações tecnológicas, com foco na sustentabilidade da empresa.

A área de Pesquisa e Inovação atua principalmente no Melhoramento Genético e Genômico, Proteção Florestal, Manejo Florestal, Ecofisiologia e Biotecnologia, definindo modelos de manejo da floresta plantada que sustentem o aumento da produtividade de biomassa florestal.

Os plantios da Suzano são formados predominantemente por híbridos de eucalipto obtidos a partir do cruzamento entre as espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*.

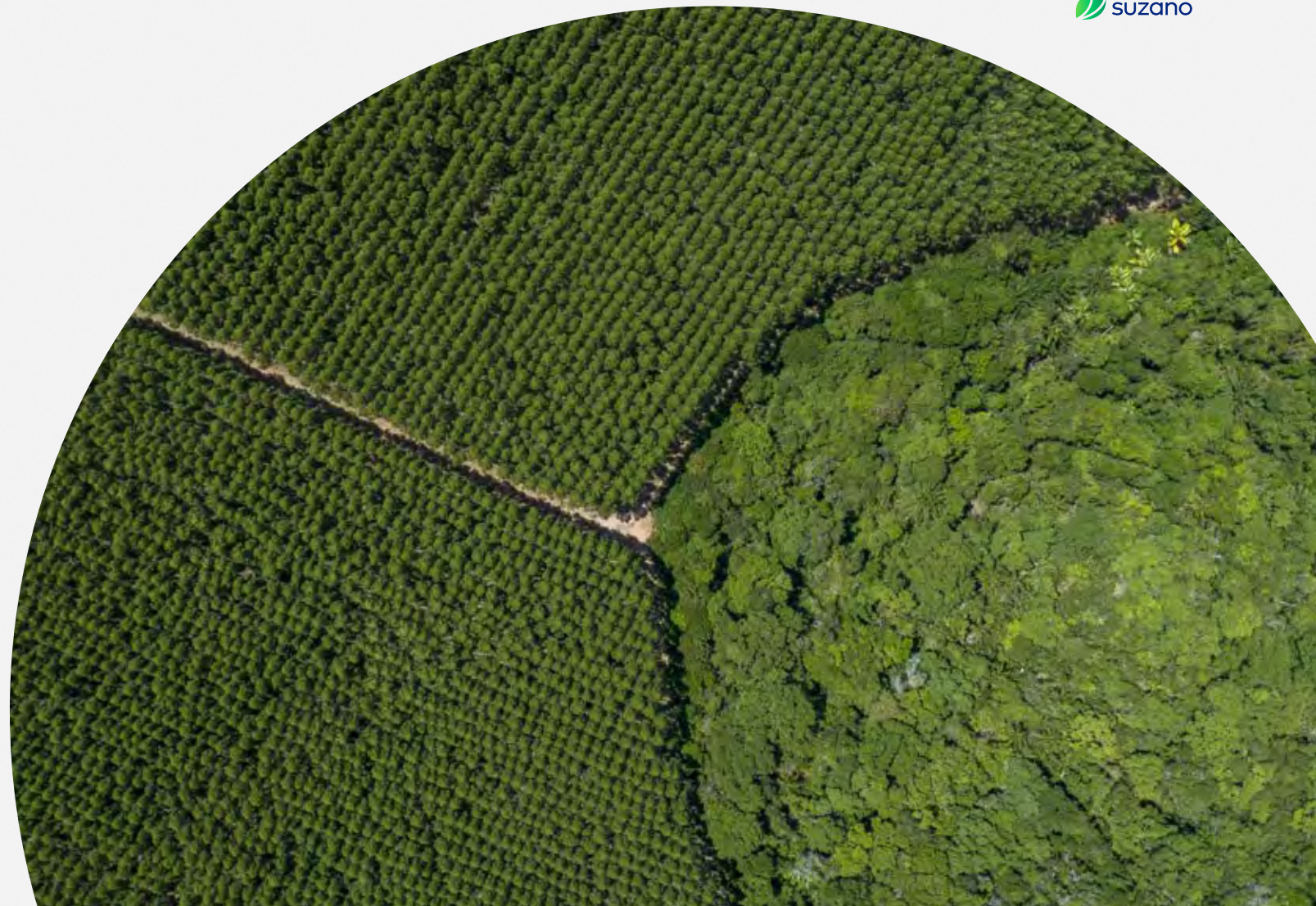
Estas espécies e seus híbridos foram selecionados por se adaptarem melhor às condições locais de clima e solo, após vários ciclos de melhoramentos e pesquisas. Atualmente, em média, a árvore é colhida aos seis anos, podendo variar entre cinco e sete. Após a primeira colheita, a área é manejada para um novo plantio ou condução de brotação.

PARCERIAS

A Suzano mantém estudos e pesquisas conduzidos em parceria com importantes instituições públicas e privadas no Brasil e no exterior. Os projetos e atividades conduzidos procuram atender solicitações operacionais e de mercado, exigências legais, novas tendências, tecnologias e produtos das estratégias internas de pesquisa.

Como resultado, a Suzano tem se destacado no desenvolvimento e recomendação de novos materiais genéticos, no monitoramento e recomendação de fertilização e práticas de manejo da floresta, na utilização de novas tecnologias em proteção florestal e em práticas de produção mais sustentáveis.

Além dos resultados destacados nas frentes florestais, a Suzano apresenta sólidos e robustos resultados nos desenvolvimentos das frentes de Pesquisa e Desenvolvimento industriais e em Novos Negócios.



10

MANEJO FLORESTAL

PROTEÇÃO

Proteção Florestal

A empresa realiza o monitoramento contínuo de pragas, doenças e plantas daninhas, fazendo vistorias periódicas em suas áreas.

O objetivo é detectar precocemente focos de pragas e doenças, bem como avaliar o nível de competição do eucalipto com as ervas daninhas. As informações obtidas são utilizadas para a tomada de decisão do controle, bem como para a definição do método a ser adotado, buscando o uso racional de defensivos agrícolas.

Além disso, a Suzano prioriza o uso do controle biológico no manejo de pragas ocasionais e a seleção e plantio de clones resistentes às principais doenças da cultura, complementando o manejo integrado.



O planejamento florestal busca a **maximização e melhor uso dos recursos naturais**

INVENTÁRIO FLORESTAL

Nos primeiros 120 dias de vida, as florestas de primeira rotação são monitoradas por meio do Inventário Qualitativo, que permite inferências sobre a qualidade e a homogeneidade dos plantios. Para florestas de rebrota, a performance é monitorada aos 90 e 180 dias pós-corte, também por meio dessa ferramenta.

O inventário florestal contínuo utiliza técnicas de amostragem para obtenção de dados, e a combinação destes permite estimar o volume por hectare e por árvore dos plantios. Essa é uma das informações que fazem parte do processo de decisão sobre o momento mais oportuno para a realização da colheita e é também importante para o planejamento adequado do abastecimento de madeira para a Unidade Industrial.

PLANEJAMENTO

A Suzano realiza o planejamento florestal de longo prazo em suas unidades florestais, por meio do monitoramento e ordenamento dos plantios e colheitas, garantindo o abastecimento fabril.

O planejamento florestal considera que as atualizações do sistema de produção sejam econômicas, socioambientais e físicas, buscando a melhor recomendação por meio da maximização e melhor uso dos recursos naturais.

O adequado manejo das florestas plantadas garante a sustentabilidade do negócio, favorece a produtividade dos plantios e contribui para o controle de doenças e pragas, preservação da biodiversidade, proteção das nascentes e serviços ecossistêmicos, gerando um ciclo virtuoso.

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

A área estuda novas tecnologias com foco em equipamentos e processos para a melhoria contínua das atividades de silvicultura, colheita e logística, atuando em diversas frentes, como: Gestão de Rotina, Desdobramento Estratégico, Formação e Aperfeiçoamento, Inovações, Programa de Qualidade, Hub Digital, Manutenção Corporativa e Gestão de Frotas.



PRODUÇÃO DE MUDAS

O Viveiro é uma espécie de berçário de árvores. É lá que as mudas de eucalipto são produzidas e manejadas por diversas etapas até chegarem ao porte adequado para serem plantadas em campo.

O tempo de desenvolvimento é de 90 a 120 dias. Para que sejam produzidas com excelente qualidade, a partir de 40 dias é necessário aumentar a distância as mudas, para que possam crescer de forma saudável.

	MUDAS EXPEDIDAS	EFICIÊNCIA FINAL
Viveiro de Alambari	19.303.262	66,28%

PLANTIO

As principais atividades relacionadas ao plantio de árvores são: limpeza química pré-plantio mecanizada, preparo de solo mecanizado, fertilização de plantio mecanizado, plantio, irrigações mecanizadas e semimecanizadas e replantio.

O plantio pode ser realizado em áreas de reforma (onde já havia plantio de eucalipto) ou de implantação (onde não havia plantio de eucalipto). A Suzano realiza a implantação florestal apenas em áreas que não possuem cobertura florestal nativa.

No preparo do solo, a empresa utiliza a técnica do Cultivo Mínimo, que trabalha o solo em faixas na linha de plantio. Em cerca de 70% do terreno, o solo permanece sem revolvimento, mantendo suas características, evitando erosão e perda de matéria orgânica.

Em 2024,
a UNF SP obteve:



Implantação
3.289 ha



Reforma
+ 23.348 ha



Condução de rebrota
+ 7.489 ha

Totalizando
= 34.126 ha



MANUTENÇÃO FLORESTAL

Essa etapa reúne um conjunto de atividades realizadas após o plantio até a colheita (5 a 7 anos), garantindo o bom crescimento e a produtividade das florestas.

As principais atividades de manutenção florestal incluem: roçada manual ou mecânica, capina química ou mecânica, fertilização, combate a formigas cortadeiras, prevenção contra incêndios e controle de pragas e doenças.

CAMINHÕES COM TELEMETRIA

A UNF SP utiliza tecnologia de precisão para o gerenciamento das operações. A frota de caminhões possui telemetria para o monitoramento da operação, da distribuição e do posicionamento da frota nas estradas e fazendas da empresa, além do controle de carga e descarga, contribuindo também com os parceiros na gestão de segurança da operação, como o monitoramento da jornada de trabalho dos motoristas e a detecção de desvios de velocidade.

Com esse sistema, a Suzano fortalece a cultura de gestão da rotina diária junto às empresas parceiras das operações de logística, maximizando os padrões de segurança das pessoas e a eficiência operacional, com base de dados confiável.

TRANSPORTE DE MADEIRA

A Logística Florestal tem como principal responsabilidade o transporte da madeira das áreas florestais para as Unidades Industriais. A madeira colhida é transportada conforme o Planejamento Anual de Transporte. A partir desse processo, são definidos carregamentos, trajetos e a distribuição das carretas, considerando os requisitos estabelecidos nos procedimentos operacionais da área.

As rotas de transporte da madeira são estabelecidas em conjunto com a área de Sustentabilidade da Suzano, de forma a minimizar os impactos que possam ser causados pela atividade florestal nas comunidades vizinhas às operações.

COLHEITA

Assim que as florestas atingem seu ponto ideal, a madeira é colhida para abastecer a fábrica. A colheita florestal abrange o processo que vai da colheita da árvore à disposição das toras (Corte, Baldeio, Estocagem e Abastecimento), chegando ao ponto em que possam ser carregadas por caminhões.

O corte das árvores de eucalipto, na atividade de colheita, é realizado no sentido para dentro do talhão, evitando possíveis danos à vegetação nativa.



em 2024, foram transportados **7.381.951 m³** de madeira para as unidades da UNF SP



O volume colhido em 2024 foi de **7.478.681 m³**





SISTEMA DE MALHA VIÁRIA – ESTRADAS

É o conjunto de estradas, internas às propriedades ou acessos municipais, estaduais e federais, necessárias ao transporte de pessoas, equipamentos e insumos, fundamentais no manejo das florestas e no abastecimento fabril.

A manutenção é definida conforme critérios internos, garantindo as operações florestais e prevenindo processos erosivos. É realizada nas estradas já existentes e também nas novas, que podem ser abertas para melhorar a qualidade e a segurança da operação.

A drenagem das águas superficiais é essencial para a conservação das estradas de terra. Por isso, a empresa adota técnicas adequadas para garantir a conservação do solo, a proteção das florestas e a preservação dos recursos naturais em suas propriedades e áreas adjacentes. Assim, o escoamento das águas das chuvas é conduzido em alinhamento com práticas de conservação do solo, garantindo maior durabilidade às estradas internas e externas e permitindo mobilidade constante e segura.

UMECTAÇÃO DE ESTRADAS

São mantidos aceiros para prevenir incêndios vindos de áreas de alto risco, como rodovias e ferrovias, além de garantir acesso às equipes da Brigada de Incêndios Florestais.

Na rota de transporte da madeira, a empresa realiza a umectação do leito carroçável das estradas próximas a comunidades, povoados e residências, com o objetivo de reduzir a poeira provocada pelo tráfego dos caminhões.

A captação de água para a umectação é feita mediante outorgas obtidas junto aos órgãos competentes.

SEGURANÇA NA ESTRADA

Saúde e segurança são compromissos permanentes da empresa. A Suzano adota práticas que orientam seus colaboradores e os das transportadoras a conduzirem de forma mais segura, preservando a vida de todos.



**Saúde e segurança
são compromissos
constantes da
Suzano**

Integridade da floresta

A prevenção e o combate aos incêndios florestais recebem grande atenção dos profissionais da Suzano que estão envolvidos nos processos produtivos.

A empresa mantém em constante treinamento as equipes de brigadistas, que monitoram as áreas da empresa e também estão aptas a atuar como apoio no combate a incêndios em fazendas vizinhas, investindo na conscientização por meio de campanhas informativas sobre o perigo das queimadas e dos incêndios florestais.

Possuímos brigadas de incêndio treinadas, caminhões e torres de monitoramento com câmeras de alta definição, disponíveis para atender qualquer possível foco de incêndio.

Para manter os plantios florestais e as áreas de vegetação natural, contamos com vigilância sistemática, em que qualquer ocorrência — sejam incêndios, lixo presente, invasões de terceiros ou obstrução do curso de água, entre outras — é monitorada e documentada.

A identificação e prevenção de conflitos e disputas envolve um conjunto de ações integradas. Adotamos como premissas o relacionamento construtivo com as partes interessadas, por meio de diálogos contínuos e culturalmente adequados, antes, durante e após as operações de manejo.

Além disso, promovemos ações preventivas e educativas, conduzidas pelas equipes de Relacionamento Social e Inteligência Patrimonial junto às comunidades vizinhas e transeuntes locais, com base em práticas de vigilância não armada e diálogo permanente.

Em situações de tentativa de ocupação, priorizamos abordagens pacíficas e colaborativas, buscando sempre uma solução extrajudicial e harmoniosa. Caso as medidas de conciliação não obtenham êxito, a empresa recorre às medidas legais cabíveis para a defesa da posse.

A UNF SP possui um Sistema de Detecção de Incêndios Florestais com torres de monitoramento, abrangendo as áreas de plantio e conservação. Atualmente, são 19 câmeras CFTV em 19 torres, além de sistema via satélite, que possibilitará uma cobertura mais efetiva. Como forma de aprimoramento, está em teste um sistema adicional de detecção, composto por mais 2 câmeras CFTV em 2 torres de monitoramento.



FLOR VIVA SUZANO



Guardiões da Floresta

O Programa Guardiões da Floresta está sendo implantado e busca proteger a biodiversidade por meio de uma abordagem preventiva e educativa.

Os vigilantes e brigadistas que atuam diretamente nas fazendas foram capacitados para replicar esse conhecimento, aproximando as comunidades vizinhas às áreas da empresa.

Além dos temas relacionados à conservação do meio ambiente, o projeto Guardiões também aborda questões ambientais para o público infantil, educadores e comunidades.



guardiões da floresta

0800-2030000



Floresta Viva

O Programa Floresta Viva visa conscientizar colaboradores (próprios e terceiros), parceiros e comunidades do entorno sobre os impactos e perigos de incêndios, orientando sobre como evitá-los e como proceder ao detectar algum foco.

Além disso, o programa aborda outros temas relacionados à educação ambiental, como caça e pesca ilegais, descarte de resíduos e furto de madeira, dispondo de canais específicos para comunicação de ocorrências.



Muriqui-do-Sul
(*Brachyteles arachnoides*)

11

GESTÃO AMBIENTAL

Áreas de Alto Valor de Conservação

Neste capítulo, você conhecerá os atributos identificados na Unidade de Negócio Florestal São Paulo e as nossas medidas e práticas para manutenção ou redução de ameaças destes atributos.

PRESERVAR

Todos os ecossistemas contêm valores ou funções ambientais e sociais importantes, seja na provisão de alimentos e água, na regulação climática ou no significado cultural, ecológico, econômico, entre outros.

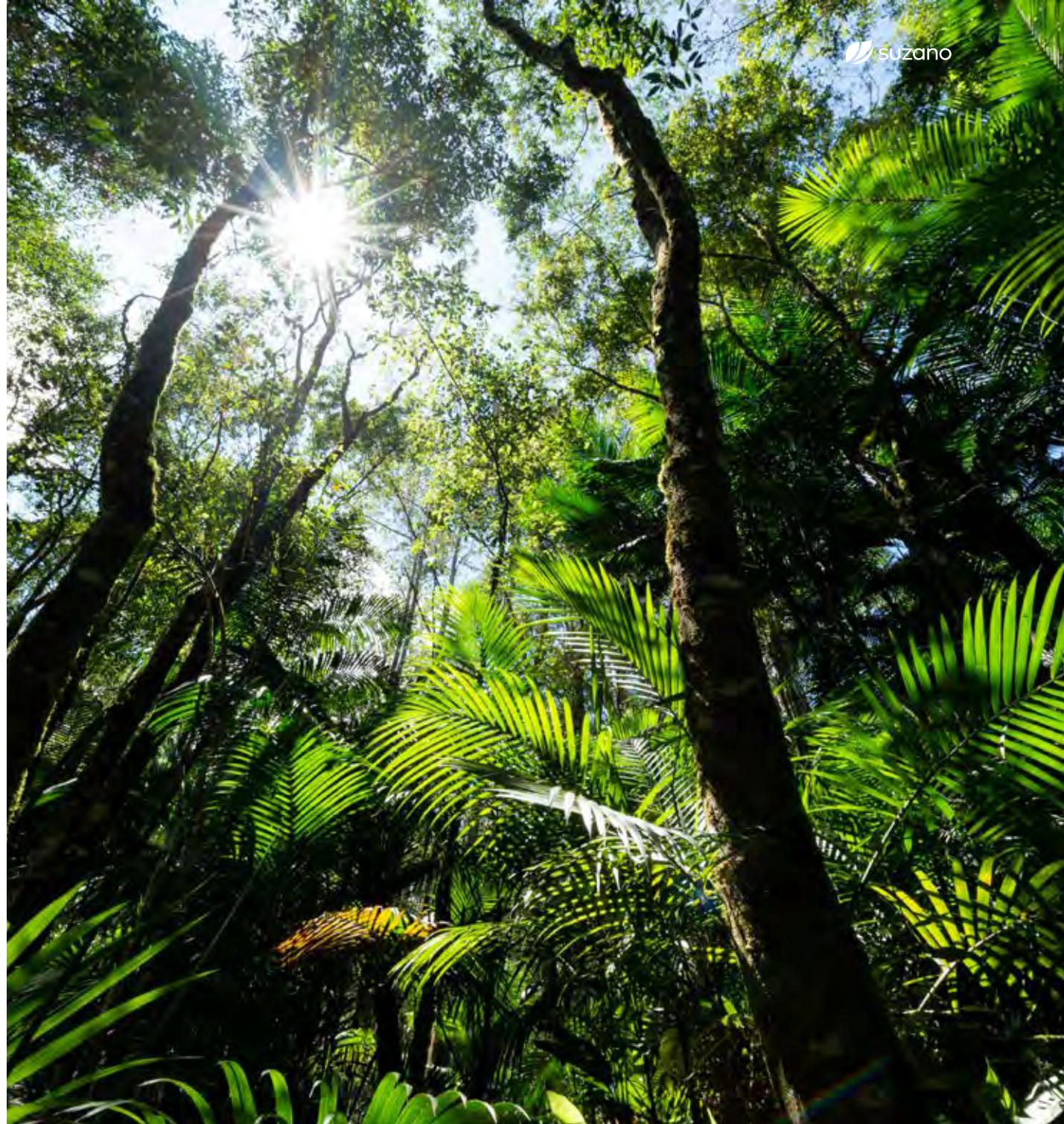
A certificação florestal Forest Stewardship Council® – FSC® aborda o conceito de Alto Valor de Conservação (AVC) como um valor biológico, ecológico, social ou cultural notavelmente significativo ou de extrema importância regional, nacional ou global. Nos últimos anos, as definições de AVC foram modificadas e, atualmente, a aplicação das seis categorias considera todos os ecossistemas, sejam florestais ou não florestais.

A empresa utilizou como referência os critérios de atributos baseados e adaptados do Guia Geral para Identificação de Altos Valores de Conservação, do HCV Resource Network (HCVRN*), editado em 2018.

Seis categorias de identificação de Alto Valor de Conservação (AVC)

VALOR	DEFINIÇÃO
AVC 1	Diversidade de espécies
AVC 2	Ecossistemas e mosaicos em nível de paisagem
AVC 3	Ecossistemas e habitats
AVC 4	Serviços ecossistêmicos
AVC 5	Necessidades das comunidades
AVC 6	Valores culturais

* A HCVRN é uma organização regida por um Conselho Diretor composto de ONGs sociais e ambientais, representantes do setor privado e organizações multilaterais, que compartilham a missão de conservar valores críticos sociais e ambientais, como parte do manejo responsável dos recursos naturais.



Mapa de distribuição das AAVCs

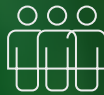
Na UNF SP foram identificadas **23 áreas de alto valor de conservação, totalizando 10.620,86 hectares**



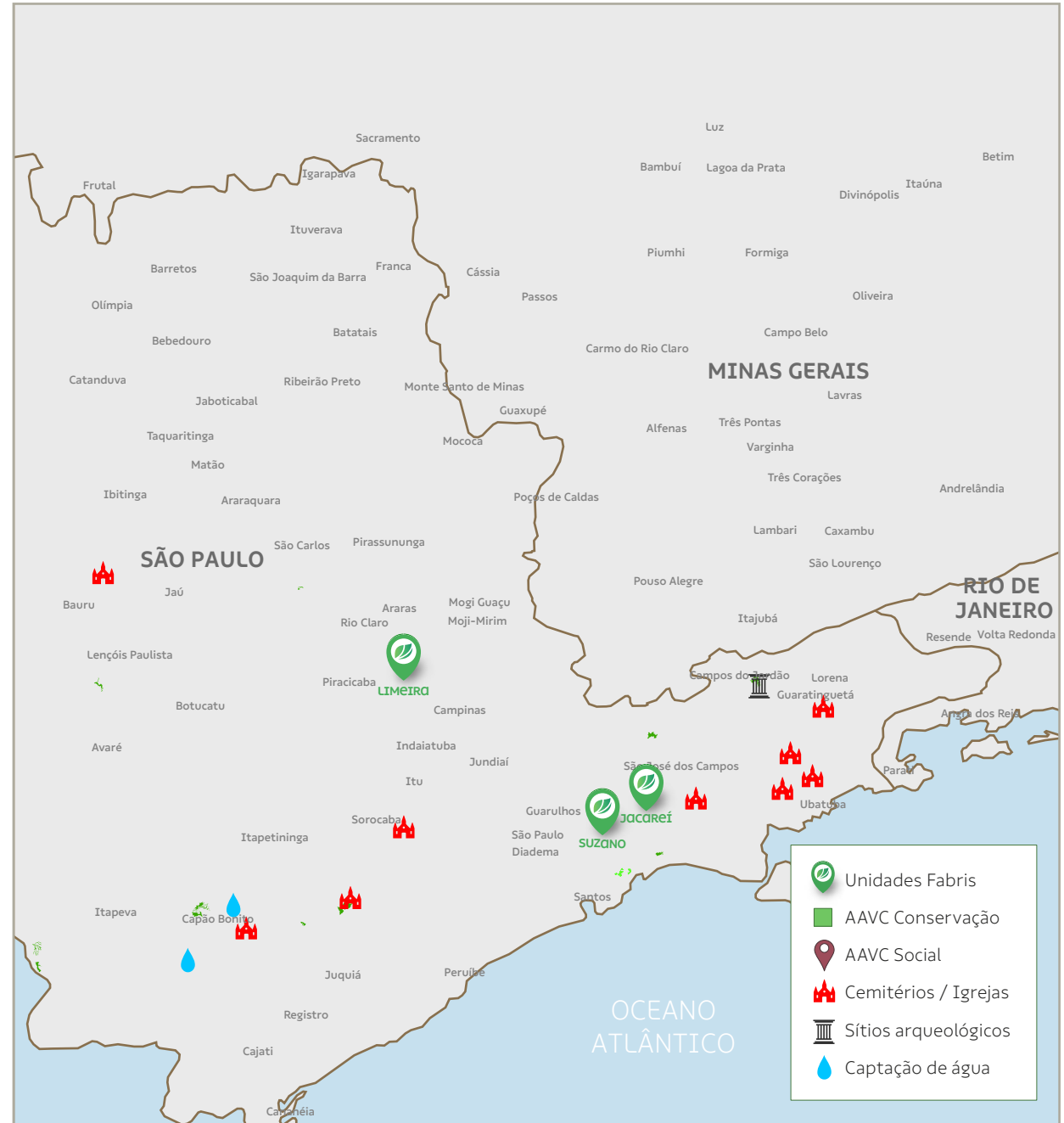
10 áreas possuem Atributos Ambientais (Atributos 1 e 2)



2 áreas possuem Atributos de Serviços Ambientais Críticos (Atributo 4)



11 áreas possuem Atributos Sociais (Atributos 5 e 6)



Pica-pau-de-cabeça-amarela
(*Celeus flavescens*)

Medidas de proteção e ações de monitoramentos das AAVCs

AAVC	MUNICÍPIOS	CARACTERÍSTICAS	IMPACTOS	RISCOS E AMEAÇAS	MEDIDAS DE PROTEÇÃO	MONITORAMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Complexo Tijuco/Suinã Montes Claros Rio Claro Vale Verde 	<ul style="list-style-type: none"> Capão Bonito São José dos Campos Lençóis Paulista São Miguel Arcanjo 	AVC 1	<ul style="list-style-type: none"> Alteração de fauna silvestre Perda da biodiversidade Danos à vegetação nativa 	<ul style="list-style-type: none"> Incêndio Desmatamento Caça, pesca e furtos predatórios Invasões dos limites da propriedade Deposição ilegal de lixo Danos eventuais causados por presença de animais domésticos ou pecuária Atropelamento de animais silvestres Manejo inadequado nas áreas confrontantes (vizinhos) Ocupação por fauna exótica invasora Propagação de espécies exóticas invasoras 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação da AAVC nos mapas operacionais Construção e manutenção de aceiros Equipe habilitada de combate a incêndios Rondas periódicas para vigilância patrimonial Registro de ocorrências socioambientais Combate a exóticas em áreas de preservação Treinamento ou sensibilização ambiental dos colaboradores Instalação de placas de identificação da AAVC 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento fauna Monitoramento flora Análise e tratativa das ocorrências registradas Monitoramento específico dos focos de incêndio Monitoramento de fauna exótica invasora
<ul style="list-style-type: none"> Capanhão Parque das Neblinas Siriema Vitória 	<ul style="list-style-type: none"> Biritiba Mirim Bertioga/Mogi das Cruzes Itirapina Pilar do Sul 	AVC 1 e 2	<ul style="list-style-type: none"> Alteração de fauna silvestre Perda da biodiversidade Danos à vegetação nativa 	<ul style="list-style-type: none"> Incêndio Desmatamento Caça, pesca e furtos predatórios Invasões dos limites da propriedade Deposição ilegal de lixo Danos eventuais causados por presença de animais domésticos ou pecuária Atropelamento de animais silvestres Manejo inadequado nas áreas confrontantes (vizinhos) Ocupação por fauna exótica invasora Processos erosivos e perda de solo Propagação de espécies exóticas invasoras 	<ul style="list-style-type: none"> Combate a exóticas em áreas de preservação Treinamento ou sensibilização ambiental dos colaboradores Instalação de placas de identificação da AAVC 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento fauna Monitoramento flora Análise e tratativa das ocorrências registradas Monitoramento específico dos focos de incêndio Análise da composição vegetal por imagens de satélite

AAVC	MUNICÍPIOS	CARACTERÍSTICAS	IMPACTOS	RISCOS E AMEAÇAS	MEDIDAS DE PROTEÇÃO	MONITORAMENTOS
Ibiti	Itararé	AVC 2 e 4	<ul style="list-style-type: none"> Alteração de fauna silvestre Perda da biodiversidade Danos à vegetação nativa Assoreamento do curso d'água Escassez do recurso hídrico 	<ul style="list-style-type: none"> Incêndio Desmatamento Caça, pesca e furtos predatórios Invasões dos limites da propriedade Deposição ilegal de lixo Danos eventuais causados por presença de animais domésticos ou pecuária Atropelamento de animais silvestres Manejo inadequado nas áreas confrontantes (vizinhos) Ocupação por fauna exótica invasora Processos erosivos e perda de solo Propagação de espécies exóticas invasoras 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação da AAVC nos mapas operacionais Construção e manutenção de aceiros Equipe habilitada de combate a incêndios Rondas periódicas para vigilância patrimonial Registro de ocorrências socioambientais Combate a exóticas em áreas de preservação Treinamento ou sensibilização ambiental dos colaboradores Instalação de placas de identificação da AAVC 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento fauna Monitoramento flora Análise e tratativa das ocorrências registradas Monitoramento específico dos focos de incêndio Análise da composição vegetal por imagens de satélite Monitoramento Hidrológico
São Sebastião do Ribeirão Grande	Pindamonhangaba	AVC 1, 2 e 4	<ul style="list-style-type: none"> Contaminação e alteração da qualidade da água Uso conflitivo da água 	<ul style="list-style-type: none"> Processos erosivos e perda de solo Propagação de espécies exóticas invasoras 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação da AAVC nos mapas operacionais Construção e manutenção de aceiros Equipe habilitada no combate a incêndios Rondas periódicas para vigilância patrimonial Registro de ocorrências socioambientais Combate a exóticas em áreas de preservação Treinamento ou sensibilização ambiental dos colaboradores Instalação de placas de identificação da AAVC Canais de Comunicação com as Partes Interessadas (SISPART) 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento fauna Monitoramento flora Análise da composição vegetal por imagens de Satélite Análise crítica dos apontamentos de erosão
Água Fria	Guapiara Capão Bonito	AVC 5	<ul style="list-style-type: none"> Assoreamento dos cursos d'água Escassez do Recurso Hídrico Contaminação e alteração da qualidade da água Uso conflitivo da água 	<ul style="list-style-type: none"> Desmatamento Processos erosivos e perda de solo Invasões dos limites na propriedade Deposição ilegal de lixo por terceiros 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação da AAVC nos mapas operacionais Construção e manutenção de aceiros Equipe habilitada no combate a incêndios Rondas periódicas para vigilância patrimonial Registro de ocorrências socioambientais Combate a exóticas em áreas de preservação Treinamento ou sensibilização ambiental dos colaboradores Instalação de placas de identificação da AAVC Canais de Comunicação com as Partes Interessadas (SISPART) 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento Hidrológico Entrevista com comunidades locais

AAVC	MUNICÍPIOS	CARACTERÍSTICAS	IMPACTOS	RISCOS E AMEAÇAS	MEDIDAS DE PROTEÇÃO	MONITORAMENTOS
Barra Limpa Barreiro Grande Cachoeirinha Daniela Lavrinhas Santa Maria II São José III São Sebastião Do Rib. Grande Sertãozinho II Vitória	Santa Branca Pederneiras São Luiz do Paraitinga Tremembé Guaratinguetá São Luiz do Paraitinga Sorocaba Pilar do Sul Pindamonhangaba	AVC 6	<ul style="list-style-type: none"> • Danos ao Patrimônio • Intervenção na rotina religiosa de comunidades locais 	<ul style="list-style-type: none"> • Danos patrimoniais e depreciação • Furto de patrimônio • Presença de Ruído e poeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Rondas periódicas para vigilância patrimonial • Identificação da AAVC nos mapas operacionais • Manutenção patrimonial • Instalação de placas de identificação da AAVC • Canais de Comunicação com as Partes Interessadas (SISPART) 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com comunidades locais • Avaliação do estado de conservação do patrimônio cultural • Análise e tratativa das ocorrências sociais registradas


 Onça-parda (*Puma concolor*)


* A escala e intensidade das medidas de monitoramentos variam conforme os riscos e ameaças identificados e descritos no plano de monitoramento das AAVCs para cada atributo. A escala pode ser classificada como: (a) pontual: áreas pequenas, bem delimitadas; (b) local: abrange áreas maiores, com dimensões entre 1 Ha a 1000 Ha; (c) regional: regiões mais amplas, com área superior a 1000 Ha. A intensidade das medidas de monitoramento pode ser categorizada como: (a) baixa: ação realizadas em um período de tempo maior (bienal, trienal) ou atividades ocasionais definidas em condições específicas; (b) moderada: ações realizadas conforme planejamento operacional (semestralmente ou anualmente); (c) alta: ações que ocorrem continuamente conforme planejamento operacional (mensalmente, trimestralmente).

Gestão da biodiversidade

As áreas da UNF SP estão inseridas em diferentes mosaicos de cobertura florestal e abrigam diversas fitofisionomias dos biomas Cerrado e Mata Atlântica.

De modo geral, nossas áreas possuem remanescentes capazes de contribuir para a conservação de várias espécies, em especial aquelas endêmicas do bioma ou ameaçadas de extinção.

Na Suzano, entende-se como Monitoramento da Biodiversidade o acompanhamento do desenvolvimento e das mudanças de componentes e parâmetros da paisagem e das comunidades de fauna e flora, visando avaliar os efeitos do manejo florestal sobre o ambiente.

O objetivo é promover a conservação e a melhoria da biodiversidade por meio da gestão de indicadores ecológicos, do conhecimento científico e do manejo sustentável de paisagens, contribuindo para o bem-estar humano e a manutenção do potencial dos recursos naturais para atender às necessidades das gerações futuras.

Dentre as espécies registradas neste período estão aquelas listadas oficialmente com algum grau de ameaça de extinção:

FONTE	AVES	MAMÍFEROS
IUCN	1 (<i>Biatas nigropectus</i>)	5 (<i>Leontopithecus chrysopygus</i> , <i>Tayassu pecari</i> , <i>Tapirus terrestris</i> , <i>Sylvilagus brasiliensis</i> , <i>Myrmecophaga tridactyla</i>)
ICMbio	-	9 (<i>Leontopithecus chrysopygus</i> , <i>Tayassu pecari</i> , <i>Tapirus terrestris</i> , <i>Myrmecophaga tridactyla</i> , <i>Chrysocyon brachyurus</i> , <i>Puma concolor</i> , <i>Brachyteles arachnoides</i> , <i>Sapajus nigritus</i> , <i>Mazama jucunda</i>)
Estado de SP	2 (<i>Tinamus solitarius</i> , <i>Biatas nigropectus</i>)	7 (<i>Leontopithecus chrysopygus</i> , <i>Tayassu pecari</i> , <i>Tapirus terrestris</i> , <i>Sylvilagus brasiliensis</i> , <i>Myrmecophaga tridactyla</i> , <i>Alouatta guariba</i> , <i>Brachyteles arachnoides</i>)

Em 2024, houve 1.400 registros de animais nas áreas monitoradas, o que corresponde a:



47 espécies de Mamíferos



20 espécies de Anfíbios



240 espécies de Aves

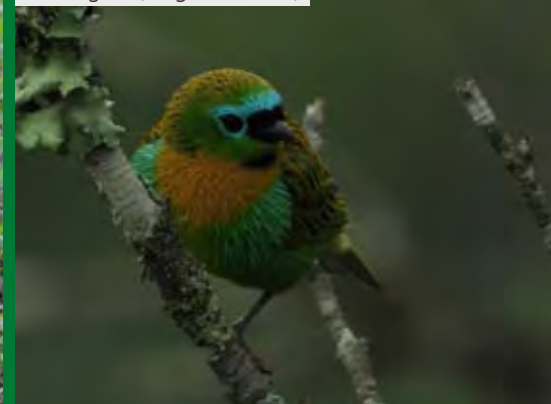


4 espécies de Répteis

Veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*)



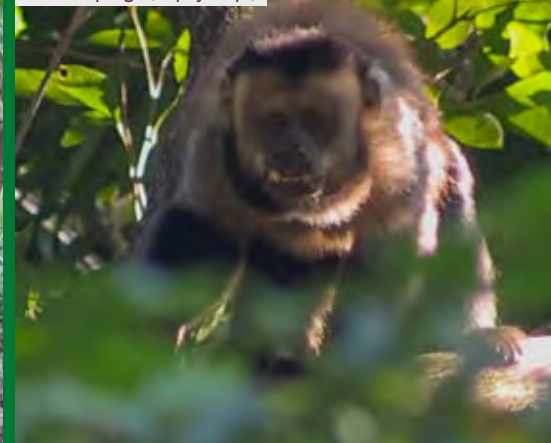
Saira-lagarta (*Tangara smaresti*)



Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)



Macaco-prego (*Sapajus sp.*)



Monitoramento dos recursos hídricos

A Suzano avalia o efeito de suas operações florestais sobre a disponibilidade de recursos hídricos por meio de uma rede de monitoramento representativa, de acordo com a escala e a intensidade de suas operações.

O monitoramento é realizado em microbacias operacionais e experimentais, sendo que:

Microbacias operacionais: possuem pontos de monitoramento móveis que acompanham as atividades operacionais, do corte à implantação da floresta. Esse monitoramento é necessário para avaliar o impacto das operações florestais, buscando compreender a relação de causa e efeito dessas atividades.

Microbacias experimentais: os pontos de monitoramento são fixos e o monitoramento é necessário para avaliar a relação de causa e efeito das atividades florestais. Além disso, essas microbacias detalham processos hidrológicos, quantificam o consumo de água e estabelecem valores de referência.

Monitoramento hídrico na UNF SP

MICROBACIA	FAZENDA	MUNICÍPIO	MONITORAMENTO
Experimental	Fazenda Três Pinheiros	Anhembi	Qualitativo e Quantitativo (parâmetros físico-químicos e vazão)
	Fazenda Santa Marta	Igaratá	
	Fazenda Boa Esperança	Capão Bonito	
	Fazenda Experimental de Ciências Florestais de Itatinga	Itatinga	



Aspectos e impactos ambientais do manejo florestal

A Suzano tem o compromisso de adotar as melhores práticas ambientais, promovendo, de forma inovadora, o desenvolvimento sustentável.

Com foco na sustentabilidade de seus processos, a empresa utiliza ferramentas e instrumentos de gestão que proporcionam maior qualidade ambiental em suas atividades florestais. É por meio do gerenciamento de aspectos e impactos ambientais que a UNF estabelece metodologias para a identificação, avaliação e controle dos aspectos e impactos ambientais de seus serviços, atividades e produtos, de modo a minimizar os possíveis impactos adversos e potencializar os benéficos.

Os aspectos e impactos ambientais dos processos florestais são identificados e avaliados levando em consideração estas e outras salvaguardas socioambientais:


- Novos diplomas legais aplicáveis ao negócio
- Atendimento à legislação vigente
- Marcos regulatórios identificados
- Obrigações decorrentes de acordos e certificações voluntárias
- Gerenciamento de mudanças para novos produtos, serviços, atividades e equipamentos

A partir da identificação dos aspectos e impactos ambientais, são definidas ações de mitigação, controle e monitoramento.

Exemplos de impactos adversos

	 <p>Consumo de água</p>	<p>Impacto ambiental Escassez do Recurso Hídrico.</p>	<p>Medida de Mitigação ou potencialização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dispositivos e controles físicos dedicados para ajustar e controlar a quantidade de água utilizada; • Aproveitamento da água da chuva.
	 <p>Risco de Incêndio</p>	<p>Impacto ambiental Alteração da qualidade física do solo.</p>	<p>Medida de Mitigação ou potencialização Sistemas de combate a incêndios e equipes de brigadistas.</p>

Exemplos de impactos benéficos

	 <p>Sequestro de Carbono</p>	<p>Impacto ambiental Redução do efeito estufa.</p>	<p>Medida de Mitigação ou potencialização Sequestro de CO₂ pelas áreas de produção florestal e áreas de conservação.</p>
	 <p>Serviços ambientais</p>	<p>Impacto ambiental Recuperação da Biodiversidade.</p>	<p>Medida de Mitigação ou potencialização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Restauração de áreas degradadas; • Conservação da APP e RL.

Restauração Ecológica

O programa de restauração ecológica tem o objetivo de restaurar os processos ecológicos, que são responsáveis pela formação de uma floresta funcional e sustentável.

Tais ações são empregadas, prioritariamente, nas áreas de preservação permanente, visando atender à legislação e às condicionantes de licenças das operações florestais.

A Suzano S.A. é signatária do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, iniciativa que tem como meta restaurar 15 milhões de hectares no país até 2050. Em 2024, a Suzano iniciou o processo de restauração em 1.756 hectares na UNF SP.

Para apoiar a gestão desse processo, a Suzano utiliza diversas tecnologias. Uma delas é o *Lidar* (Light Detection and Ranging), que “escaneia” a superfície da terra, gerando modelos tridimensionais. Os dados do Lidar auxiliam na caracterização da estrutura da vegetação, classificando de forma mais precisa o uso e ocupação do solo. Além disso, o Lidar contribui para o monitoramento da evolução da restauração ecológica das áreas.

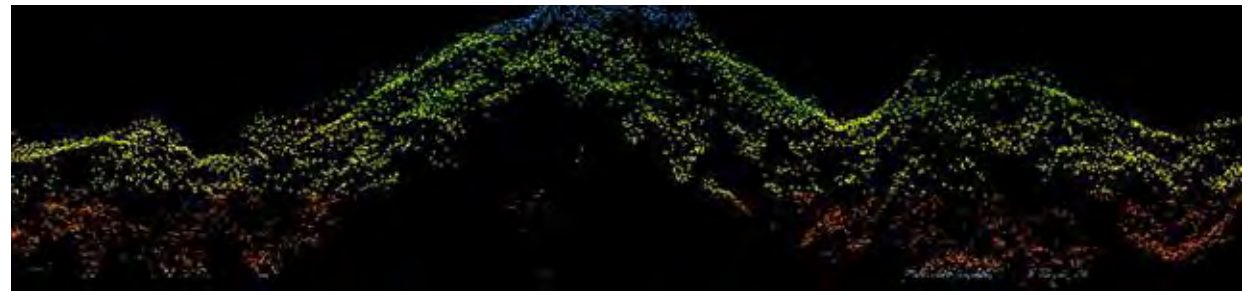
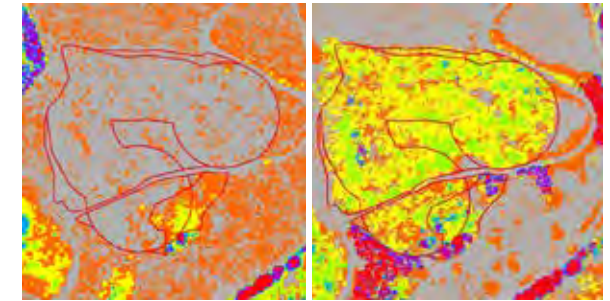
Paralelamente às imagens de satélite, verificações em campo com drones e técnicos especializados são conduzidas periodicamente para racionalizar e atualizar as informações.

Restauração Ecológica em números

2024	IMPLANTAÇÃO
Planejado	918 ha
Realizado	1.756 ha

Exemplo da Fazenda Santa Branca: as imagens revelam a evolução da estrutura vegetativa (perfil da floresta – foto à direita) de uma Área de Preservação Permanente (APP), comparando o mesmo transecto (linha pontilhada preta – foto à esquerda) no período de 2012 a 2018.

Height



Gestão dos resíduos sólidos

A Suzano realiza a gestão de resíduos sólidos adotando práticas para classificar, segregar, armazenar, coletar, transportar e destinar os resíduos gerados nas atividades e operações florestais.

Com isso, visamos:

- Reduzir a geração de resíduos
- Reaproveitar os resíduos gerados, otimizando ao máximo seu uso antes do descarte final
- Reciclar os resíduos
- Tratar os resíduos de forma adequada
- Assegurar a correta destinação final

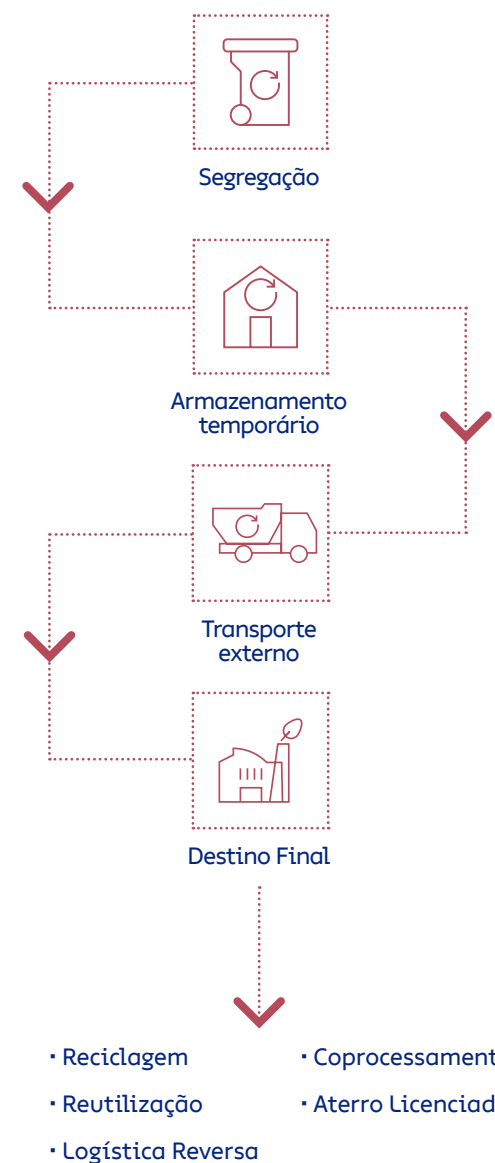
A gestão de resíduos nas áreas florestais é realizada conforme a legislação ambiental vigente. Os resíduos são destinados, de acordo com sua classificação, para empresas que passam por um processo criterioso de avaliação e homologação.

Os resíduos da Classe I – Perigosos podem ser encaminhados para coprocessamento, reciclagem ou para aterros Classe I licenciados. Já os resíduos da Classe II – Não Perigosos são destinados à reciclagem ou a aterros licenciados, dependendo de suas características físicas.

As embalagens de defensivos agrícolas utilizadas nas operações florestais passam pelo processo de logística reversa, sendo encaminhadas para Unidades de Recebimento licenciadas.



Etapas do processo





Treinamentos ambientais

A Suzano realiza treinamentos ambientais para disseminar informações e práticas voltadas a seus colaboradores e prestadores de serviços, promovendo atitudes e condutas sustentáveis capazes de transformar a realidade socioambiental.

O objetivo é instigar o senso crítico dos colaboradores, estimulando a mudança comportamental, a adoção de práticas sustentáveis e a melhoria do desempenho ambiental da empresa.

Por meio da disseminação de recomendações técnicas às áreas operacionais, o público-alvo compreende que suas ações podem contribuir para a redução dos impactos ambientais da operação florestal.

Educação ambiental

Os projetos de educação ambiental realizados pela Suzano em São Paulo têm por objetivo disseminar conceitos e práticas ambientais entre estudantes do ensino fundamental das unidades escolares parceiras nos municípios de Itatinga, Santa Branca e Capão Bonito.

Essas iniciativas visam sensibilizar os participantes sobre questões ambientais por meio do contato direto com o ambiente natural. São abordados temas como biodiversidade local, biomas, conservação de áreas nativas e manejo florestal responsável.

Instituto Ecofuturo

O Instituto Ecofuturo é uma Organização Não-Governamental fundada em 1999 e mantida pela Suzano, que tem o propósito de transformar a relação das pessoas com a natureza, atuando em prol da conservação ambiental e promoção do conhecimento.

Em 2024, foi realizado o módulo de Especialização em Proteção, que abordou temas como patrulhamento e abordagem, operação de drones, busca e salvamento, resgate e atendimento pré-hospitalar. Os conteúdos foram ministrados por especialistas como Marcelo Segalerba, Osvaldo Barassi (WWF) e Caco Fonseca.

PARCERIAS

Uma parceria de destaque é com a Outward Bound Brasil (OBB), referência em educação experiencial ao ar livre. Juntas, as organizações desenvolvem o Projeto Entorno, voltado à formação de jovens do entorno do Parque das Neblinas, com foco no desenvolvimento de lideranças e na geração de renda a partir de iniciativas baseadas na natureza.

Além disso, a OBB implementará no Parque das Neblinas outras iniciativas de seu portfólio, como o programa Pais & Filhos e projetos corporativos e educativos voltados ao desenvolvimento humano por meio da conexão com a natureza.

PESQUISAS

O Instituto Ecofuturo possui um programa estruturado de apoio e desenvolvimento de pesquisas científicas no Parque, em parceria com universidades e institutos. Esses estudos fornecem subsídios para o aprimoramento da gestão e evidenciam valores tangíveis das ações, como o aumento do número de espécies identificadas e a melhoria da qualidade dos serviços ambientais prestados.

Números 2024:

- Pesquisas concluídas: 2
- Pesquisas em andamento: 6
- Instituições:
 - Universidade do Tennessee
 - Universidade de São Paulo (2)
 - Unicamp
 - Universidade Federal de Viçosa
 - Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein – estudo Avaliação da eficácia de uma intervenção multicomponente baseada na natureza para bem-estar e relação com a natureza em distintas áreas naturais
 - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – projeto para o herbário da instituição, que resultou em 35 novos registros de flora para o Parque, incluindo a *Helosis brasiliensis*, citada pelo professor Leonardo Biral como “planta parasita, difícil de ser encontrada”



PARQUE DAS NEBLINAS

O Parque das Neblinas (PN) é uma reserva da Suzano, gerida pelo Instituto Ecofuturo, localizada nos municípios de Mogi das Cruzes e Bertiooga, no estado de São Paulo.

São 7 mil hectares de Mata Atlântica em diferentes estágios de regeneração, incluindo a RPPN Ecofuturo – Reserva Particular do Patrimônio Natural –, com 518 hectares de vegetação mais preservada.

A área é reconhecida, desde 2006, pelo Programa Homem e Biosfera da UNESCO como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, e é uma importante zona de amortecimento para o Parque Estadual Serra do Mar – o maior contínuo de Mata Atlântica do país.

Por meio de estratégias de gestão, proteção, conservação, educação ambiental e envolvimento comunitário, o trabalho realizado no Parque das Neblinas contribui para a proteção de importantes remanescentes do bioma na região, da biodiversidade da bacia do rio Itatinga – 50% da bacia está dentro da reserva, que protege 530 de suas nascentes. Já foram registradas na área mais de 1.330 espécies, sendo quatro delas novas para a ciência.

Atualmente, com base nos objetivos estabelecidos no Plano de Manejo, seis programas direcionam as iniciativas de promoção do conhecimento, restauração e conservação ambiental na reserva: Gestão, Manejo Florestal, Monitoramento e Proteção, Comunicação, Uso Público e Pesquisa Científica – mais de 80 estudos já foram realizados no local.

O Instituto Ecofuturo investe na formação desses profissionais e contrata pessoas do entorno como estratégia de envolvimento comunitário. A função de guarda-parques é parte fundamental do cuidado com as áreas naturais e, em 2023, o Instituto desenvolveu um projeto de formação com seus profissionais e com outras guardas das Unidades de Conservação vizinhas ao Parque das Neblinas.

Entre as principais iniciativas estão o Meu Ambiente, programa de educação ambiental desenvolvido desde 2010 no Parque, com alunos e educadores da rede pública de Suzano, Bertiooga e Mogi das Cruzes, e as Oficinas de Manejo, que há mais de 10 anos promovem a troca de conhecimentos com proprietários rurais, difundindo a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

NÓS APOIAMOS A



DÉCADA DAS NAÇÕES UNIDAS DA
**RESTAURAÇÃO
DE ECOSISTEMAS**
2021-2030

O Brazilian Team, finalista do prêmio internacional XPRIZE Rainforest, lidera uma iniciativa inovadora que integra tecnologias de ponta para o monitoramento e manejo florestal. O projeto se destaca por sua abordagem de coleta de dados ambientais de forma ágil, detalhada e eficiente, com foco na preservação da biodiversidade.

No Parque das Neblinas, em área sobreposta ao Parque Estadual Serra do Mar, essas tecnologias foram aplicadas no levantamento pré-manejo florestal de pinus e eucalipto, visando à conexão entre dois fragmentos de floresta nativa. O uso das soluções testadas amplia as possibilidades de levantamentos e monitoramento da biodiversidade em áreas naturais. O resultado do estudo será apresentado oficialmente em fevereiro de 2025.

A parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Israelita Albert Einstein resultou na participação no livro *Natureza, Clima e Saúde Pública*, editado pela Dra. Eliseth Leão (Lis Leão) e lançado pela Editora dos Editores. O Instituto Ecofuturo é coautor do capítulo *Gestão de espaços naturais e promoção de saúde e bem-estar*. A obra conecta o impacto positivo da conservação ambiental com a promoção da saúde e do bem-estar.

No ano passado, pesquisadores avistaram duas jacutingas (*Aburria jacutinga*) no Parque das Neblinas, em uma área próxima à visitação. Esse encontro foi especialmente significativo, pois o último registro da espécie no local havia ocorrido em 2018, em uma região mais afastada. A presença dessas aves ameaçadas de extinção sugere que as condições ambientais do Parque estão favoráveis à sua sobrevivência, especialmente devido à abundância da palmeira-juçara (*Euterpe edulis*), cuja reintrodução na área tem sido promovida por meio da Regeneração Natural Assistida.

NOVA TRILHA

A trilha “Caminhos de Tropa” é uma trilha de longo percurso inaugurada em maio de 2024. Com 19 km de extensão, conta com área de camping rústico para pernoite e mais de 15 atrativos, como a Passarela das Antas, mirantes com vista para o litoral e para a cidade, antigos fornos de carvão, a Cachoeira da Pedra Riscada e até nascentes.

Destaques:

- 1.365 espécies de fauna e flora já registradas
- 4 novas espécies identificadas
- 41 espécies com algum grau de ameaça
 - 530 nascentes
 - 80 pesquisas já realizadas
 - 432 educadores
- 11 mil alunos envolvidos
 - 227 escolas
 - 1.330 espécies registradas



12

VALORIZAÇÃO e RESPEITO PELOS PROFISSIONAIS

Segurança, Saúde e Qualidade de Vida

A valorização e o respeito pelos profissionais são compromissos da empresa. A gestão de saúde e segurança é um dos principais valores da Suzano e incentiva todos a assumirem a responsabilidade pela segurança, sem poupar recursos para reduzir cada vez mais os índices de acidentes.

O Programa de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho orienta o registro de ocorrências, disponibilizando os recursos necessários para o desenvolvimento de campanhas de sensibilização, que trazem grande contribuição à qualidade de vida dos empregados, de seus familiares e das comunidades próximas às áreas de operação.

A verificação e garantia das condições de saúde e segurança no trabalho, bem como da utilização de equipamentos adequados de proteção, é abordada também por itens do acordo coletivo firmado com as entidades representantes dos empregados. Todas as ocorrências relacionadas à saúde e segurança dos profissionais são registradas e monitoradas com base em um padrão corporativo de gestão, incluindo a comunicação de acidentes, incidentes e doenças ocupacionais.

Os principais programas desenvolvidos pela Suzano para assegurar a segurança no trabalho envolvem a preparação de documentos que buscam identificar os riscos de acidentes, como a APR (Análise Preliminar de Riscos), OPA (Observação Positiva da Atividade), Segurança na Área e LTF (Liberação de Trabalho Florestal). Já a AC (Abordagem Comportamental) é uma ferramenta preventiva com foco nos ativadores comportamentais.



A verificação e monitoramento das atividades se faz por meio da identificação de condições e práticas abaixo dos padrões (DNA - De Olho na Área) e programas como o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). Integram também o sistema diferentes grupos e comitês que auxiliam na gestão e nas tratativas relacionadas às condições de saúde e segurança.

Iniciativas são promovidas com o objetivo de estabelecer e manter, com todos os funcionários, uma relação responsável e transparente, visando adotar as melhores práticas existentes nas unidades industriais, florestais e administrativas.

Esse processo contribui para a construção da reputação da Suzano junto a seus principais públicos de relacionamento e busca a captura de sinergias e o aproveitamento amplo de seu quadro de profissionais.

Desempenhos de segurança das operações florestais UNF SP

INDICADORES DE SEGURANÇA	2024
Índice de gestão de segurança do trabalho (IGS)	92,66%
Taxa de frequência de acidentes (com e sem afastamento)	1,28
Taxa de frequência de acidentes com afastamento	0,18



Capacitação de mão de obra

A empresa contribui para a geração de empregos local pela dinamização das atividades econômicas nas regiões onde atua.

Aos colaboradores(as) próprios e prestadores de serviços são oferecidas oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. Todos os colaboradores(as) participam das atividades de treinamento, que, além de temas técnicos relacionados às operações, abordam assuntos como ética e direitos humanos. Também são monitoradas, constantemente, as condições de bem-estar das pessoas que trabalham na empresa e a satisfação delas com a empresa, por meio de pesquisas organizacionais.

A empresa possui um processo estruturado de integração dos novos profissionais e provedores permanentes, que visa facilitar a adaptação ao ambiente de trabalho e à cultura da organização, bem como aos conceitos e direcionadores, à conservação ambiental, código de conduta, sistema de gestão e relacionamento com as partes interessadas.

A Suzano, entre suas políticas, possui benefícios alinhados às boas práticas do mercado e às expectativas de seus empregados. Os benefícios concedidos representam um valor importante para a empresa e para seus empregados e são gerenciados de forma a assegurar sempre o melhor nível de qualidade, visando proporcionar bem-estar e satisfação.



Geração de empregos na UNF SP	
Próprios *	1.114
Prestadores de Serviço*	3.399
TOTAL	4.513

*Dados: dez/2024



13

GESTÃO SOCIAL

ENGAJAR

A Suzano busca priorizar sua atuação de forma clara e objetiva em relação aos investimentos socioambientais.

Considera-se um conjunto de ações específicas para os diversos públicos influenciados pela atividade da empresa.

Gestão de relacionamento com partes interessadas



1. Matriz de priorização

Processo de caracterização das localidades com presença da Suzano, a fim de orientar as ações de impactos sociais a serem adotadas em cada caso. Este estudo contribui para um direcionamento assertivo do investimento social e demais ações de relacionamento local.



2. Engajamento

Relacionamento estruturado, inclusivo e contínuo, em que a empresa assume papel de parceira no desenvolvimento local. Ocorre nas comunidades mais impactadas pela atuação da Suzano.

Em comunidades rurais, tradicionais e povos indígenas, o engajamento se dá pelo desenvolvimento de programas de geração de renda, como o Programa Colmeias, cartas-convite, cadeias produtivas do artesanato e agendas presenciais.



3. Diálogo operacional

É um canal de comunicação direta, em que a empresa informa previamente os moradores das comunidades vizinhas sobre as operações florestais programadas para a região, segundo um planejamento anual de atividades, e discute os impactos e as formas de atenuá-los.

O processo também inclui visitas periódicas visando assegurar um relacionamento contínuo com as comunidades vizinhas.



Gestão de impactos sociais

Para a Suzano, “impacto social nas comunidades” é qualquer mudança, prejudicial ou benéfica, causada total ou parcialmente por suas operações florestais. Consideram-se diretamente afetadas as localidades situadas num raio de três quilômetros em torno de suas propriedades ou áreas arrendadas para produção de eucalipto, e, no caso de comunidades tradicionais, aquelas localizadas até dez quilômetros de distância.

O modelo de gestão de impactos sociais busca eliminar, reduzir ou compensar os impactos negativos, por meio de práticas de manejo, investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação.

Apesar de todas as medidas tomadas para prevenir e mitigar impactos adversos, perdas e danos imprevisíveis podem ocorrer, afetando diretamente os recursos ou o sustento das comunidades. Neste caso, essas perdas e danos serão compensadas e mitigadas, em comum acordo e conforme as particularidades de cada situação, de forma justa e equilibrada.

A seguir, são apresentados exemplos de impactos sociais adversos do manejo florestal e medidas de prevenção e mitigação. Para a resolução de conflitos, disputas e compensações envolvendo direitos de uso, posse ou domínio de terra, a empresa definiu diretrizes que priorizam a busca de solução amigável e justa junto às partes.

Exemplos de impactos sociais adversos e ações de controle		
ATIVIDADES	IMPACTOS SOCIAIS	MEDIDAS PREVENTIVAS E MITIGATÓRIAS
Aplicação de defensivos agrícolas	Incômodo causado por deriva* de produto em áreas vizinhas	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de produtos autorizados pelos órgãos ambientais Sinalização do local Treinamento dos empregados que aplicam os produtos Manutenção dos equipamentos utilizados para aplicação Diálogo operacional e gestão de ocorrências
Colheita florestal	Aumento do risco de acidentes	<ul style="list-style-type: none"> Uso de equipamentos modernos e equipes treinadas e capacitadas Sinalização e orientação às comunidades para evitar que as pessoas se aproximem de máquinas em funcionamento Diálogo operacional e gestão de ocorrências.
	Alteração da paisagem (visual) e perda de referência	<ul style="list-style-type: none"> Instalação de placas de sinalização
	Ruído	<ul style="list-style-type: none"> Negociação de horário de realização das operações
Transporte de madeira	Aumento do risco de acidentes	<ul style="list-style-type: none"> Velocidade reduzida e controlada Paradas obrigatórias para checagem e reaperto da carga transportada Campanhas voluntárias de segurança no trânsito
	Poeira	<ul style="list-style-type: none"> Redução de poeira com umectação das estradas (caminhões-pipa)
	Comprometimento da qualidade da malha viária	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção das estradas durante as operações Monitoramento e controle de peso das carretas de transporte de madeira
	Ruído	<ul style="list-style-type: none"> Negociação de horário de realização das operações

*Deriva: fenômeno de arrastamento de gotas de pulverização pelo vento (EMBRAPA)



Análise e monitoramento dos processos de relacionamento com partes interessadas

Todas as demandas pertinentes às operações florestais identificadas nos processos de engajamento e diálogo operacional são analisadas criticamente e validadas com as áreas operacionais, de forma a revisar a matriz de impactos sociais e gerar melhorias para o manejo florestal.

Efetividade das ações de mitigação dos impactos socioambientais

ÁREA	CATEGORIA	NOME DO MONITORAMENTO	INDICADOR	RESULTADOS 2024
Social	Impactos sociais nas comunidades	Investimento na comunidade (GRI EC1)	Total de Municípios	123
			Total de Municípios atendidos por projetos/ programas sociais	70
			Total de localidades	967
			Total de localidades prioritárias	31
			Total de Municípios onde foram realizados o DO	68
			Total de diálogos realizados	2.954
		Diálogo Operacional e Agenda Presencial	Índice de efetividade das ações de mitigação DO	86%
			Reclamações de danos causados pelo manejo	Número de reclamações recebidas

Investimento socioambiental

O Investimento Socioambiental é o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para ações e projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público, que contribuam para o desenvolvimento das comunidades onde a empresa atua. Tais investimentos estão segmentados em quatro tipos de intervenção, conforme segue:



Cooperação

São ações pontuais que pressupõem contrapartida do solicitante e aplicação em bens comunitários. Obrigatoriamente são solicitações relacionadas às necessidades das operações florestais e industriais, à expertise e aos produtos oriundos do negócio da Suzano.



Doação

São aportes ou despesas pontuais que atendem às demandas apresentadas por instituições, órgãos ou indivíduos representativos da comunidade que não têm fins lucrativos e não exigem contrapartida.



Patrocínio

Concessão de recurso financeiro, material e/ou serviço pela Suzano a um patrocinado, com o objetivo de viabilizar determinada atividade ou evento, sendo considerado um instrumento de comunicação.



Programas e Projetos

São investimentos sociais planejados e desenvolvidos no âmbito de determinado programa, tendo propósito e duração determinados (objetivos, metas, custos, prazos, indicadores de processo, resultados de impactos e responsabilidades).

Programas e Projetos Sociais

LINHA DE ATUAÇÃO	INSTITUIÇÃO	PROJETO	MUNICÍPIOS	BENEFICIADOS
Empreendedorismo	Sebrae	Projeto Semente	Aparecida, Arapeí, Areias, Cachoeira Paulista, Canas, Cruzeiro, Cunha, Guaratinguetá, Lavrinhas, Lorena, Pindamonhangaba, Piquete, Queluz, Roseira, Silveiras, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Guapiara, Itapeva, Itararé, Nova Campina, Ribeirão Branco, Taquarivaí, Alambari, Alumínio, Angatuba, Itapetininga, Itu, Mairinque, Piedade, Pilar do Sul, Porto Feliz, Salto, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Votorantim, Anhembi, Avaré, Bofete, Botucatu, Itatinga, Pardinho, Americana, Charqueada, Elias Fausto, Limeira, Piracicaba	10.111
	Prefeitura Municipal	Gestoras da Moda	Jacareí	240
Reciclagem	ABHIPEC	Mãos para o futuro	N/D	1.980
	Rede Cidadã	Trilha de Desenvolvimento	Suzano e Mogi das Cruzes	1.610
Acesso ao Emprego / Cadeia de valor	ICCB – Instituto Coca-Cola Brasil	Coletivo Coca-Cola	São Paulo, Campinas, São José dos Campos, Santos, São Bernardo do Campo, Ribeirão Preto, Mogi das Cruzes, Jacareí, Americana, Guaratinguetá	10.059
	Instituto Aliança	Rotas e Travessias	São Paulo, São Bernardo do Campo, São José dos Campos, Campinas, Americana, Limeira e Jacareí	243
	GAMT – Grupo de Assessoria e Mobilização de Talentos	Jovens Talentos	Caçapava e Taubaté	552
	EPS – Empresas Prestadoras de Serviço na Suzano	Empregabilidade EPS	Municípios do Vale do Paraíba, Alto Tietê e região Oeste Sul	1.005
	INAAE - Instituto Nacional de Apoio ao Empreendedorismo e Empregabilidade	PlugaJobs	Jacareí e São José dos Campos	1.802
	Cadeias Produtivas	Instituto Terroá	Projeto Co-labora	Americana, Limeira, Ribeirão Preto e Itapetininga
FAI – Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (UFSCAR)		Rede Sociotécnica	Buri, Capão Bonito, Angatuba, Guapiara, Itararé, Itapetininga, Itapeva	910
Redes de abastecimento	Associação dos produtores rurais de Jundiapéba e Região (APROJUR)	APL do Agro	Mogi das Cruzes	450
	União Paulista de Criadores de Abelhas Melíferas – Upamel		Campina do Monte Alegre	34
	Associação Paulista dos Técnicos Apícolas – APTA	Programa Colmeias	Sorocaba	26
	Associação dos Apicultores Morada do Sol – Apisol		Araraquara	18

LINHA DE ATUAÇÃO	INSTITUIÇÃO	PROJETO	MUNICÍPIOS	BENEFICIADOS
Redes de abastecimento	Associação dos Apicultores de Itapetininga e Região Sul do Estado de São Paulo – AAPIS	Programa Colmeias	Itapetininga	44
	Associação dos Apicultores do Polo Cuesta – Apicuesta		Itatinga	87
	Associação dos Apicultores de Capão Bonito – Aapicab		Capão Bonito	53
	Associação dos Apicultores do Mun. de Itapeva – Aami		Itapeva	48
	Associação de Apicultores e Meliponicultores de Avaré e Região – Aamare		Avaré	18
	Associação de Apicultores de Buri – AEM BURI		Buri	22
	Associação dos Apicultores de Botucatu – AAB		Botucatu	53
	Associação de Peq. Produtores de Red. da Serra – Nutrir		Redenção da Serra	39
	Associação preservacionista dos moradores da APA - Serra do Palmital - APMASP		Caçapava	26
	Associação dos Apicultores de S. L. do Paraitinga – Apistinga		São Luiz do Paraitinga	19
	Cooperativa Agrícola Mista de Alto Tietê – Camat		Salesópolis	5
	Associação Dos Produtores Do Agronegócio De São Francisco Xavier – Apax		São José dos Campos	16
	Associação de Parceiros Agroecológicos – Minhoca		São Luiz do Paraitinga	27
Projetos de relacionamento	Prefeitura Municipal	Incubadora Social	Mogi das Cruzes	150
		Artesanato de Suzano	Suzano	600
		Empreendedorismo e Empregabilidade	Americana	54
	Participantes do Projetos sociais da Suzano – SP	Espaço Sustentabilidade	Un. Jacareí	387
			Un. Suzano	200
			Un. Mogi das Cruzes	192
			Un. Limeira	345
	GAMT – Grupo de Assessoria e Mobilização de Talentos	Falando de Sustentabilidade - Mapa de Oportunidades	Caçapava	120
			Capão Bonito	30
			Santa Branca	700
			Jacareí	180
			Guararema	180
			Americana	252
Suzano			900	
Jacareí			36	
Cunha	66			
Projetos de Cultura	Prefeitura de Jacareí	Festival Cantautoras do Vale/ Arte na Rua	Jacareí	1.500

Performance e principais indicadores do manejo florestal

ASPECTO	PROCESSO RESP.	MONITORAMENTO	INDICADORES	META 2024	REAL. 2024
Ambiental	PCIF – Proteção e Combate a Incêndios Florestais	Incêndios em áreas de preservação	Incêndios em áreas de preservação	0 ha	1.283,90 ha
		Incêndios em plantios	Incêndios em plantios	0 ha	2.162,62 ha
	Excelência Ambiental	Restauração	Restauração (início do processo)	918 ha	1.759 ha
Econômico	Colheita	Produtividade da Colheita	Volume de madeira cortada anual	15.362.788 m ³	14.888.171 m ³
	Logística	Transporte de madeira para produção	Volume transportado para produção	7.954.268 m ³	7.381.951 m ³
Social		SSOMAR	Nota obtida na avaliação SSOMAR	85%	93,30%
	SSQV	DNA (Sistema De Olho na Área)	Encerramento de desvios no DNA	85%	95,02%
		OPA (Observação Positiva da Atividade)	Nota obtida OPA – Observação Positiva de Atividade	85%	90,40%
	Relacionamento Social	Diálogo Operacional e Manutenção de Relacionamento	Total de diálogos realizados	-	2.954



14

atuação da empresa

NÚCLEO DE PRODUÇÃO	MUNICÍPIO	ÁREA DO MUN. (HA)	ÁREA PLANTADA (HA)	ÁREA DE CONSERV. (HA)	OUTROS USOS (HA)	ÁREA TOTAL (HA)	OCUPAÇÃO
MN1	Delfinópolis	137.800	-	8	-	8	0%
	Sapucaí-Mirim	28.510	541	1.105	48	1.694	6%
MN2	Andrelândia	100.500	170	111	7	288	0%
	Cruzília	52.240	976	880	46	1.901	4%
MNT	Sapucaí-Mirim	28.510	46	-	-	46	0%
RR1	Barra Mansa	54.710	217	88	16	320	1%
	Resende	109.900	962	857	111	1.929	2%
RRT	Resende	109.900	115	-	-	115	0%
SP1	Aparecida	12.090	264	371	24	659	5%
	Areias	30.520	379	278	36	693	2%
	Bertioga	49.150	283	5.568	53	5.904	12%
	Biritiba Mirim	31.740	1.780	2.686	240	4.706	15%
	Caçapava	36.900	2.630	1.889	335	4.854	13%
	Cachoeira Paulista	28.800	262	223	50	535	2%
	Canas	5.326	385	338	33	756	14%
	Cruzeiro	30.570	127	216	20	363	1%
	Cunha	140.700	844	639	71	1.554	1%
	Guararema	27.080	2.054	1.595	249	3.897	14%
	Guaratinguetá	75.260	1.367	1.693	220	3.281	4%
	Igaratá	29.300	958	843	80	1.880	6%
	Jacareí	46.430	1.016	859	302	2.177	5%
	Jambeiro	18.440	1.200	1.062	220	2.482	13%
	Lavrinhas	16.710	460	293	33	786	5%
	Lorena	41.420	1.661	2.242	191	4.094	10%
	Mogi das Cruzes	71.250	502	1.344	67	1.913	3%
	Monteiro Lobato	33.270	135	158	25	318	1%
	Natividade da Serra	83.340	1.232	1.833	129	3.194	4%
	Paraibuna	80.960	3.693	2.752	386	6.831	8%
	Pindamonhangaba	73.140	2.138	3.654	281	6.073	8%
	Piquete	17.600	117	129	27	272	2%
	Piracaia	38.560	240	414	50	704	2%
	Queluz	24.940	665	361	118	1.144	5%
	Redenção da Serra	30.940	2.566	2.743	268	5.576	18%
	Roseira	12.980	417	562	102	1.080	8%
	Salesópolis	42.500	1.494	697	177	2.368	6%
	Santa Branca	27.220	2.783	2.066	273	5.122	19%
	Santo André	17.580	483	395	163	1.040	6%
	São José do Barreiro	57.070	50	60	5	115	0%
São José Dos Campos	109.900	3.066	4.355	389	7.810	7%	
São Luiz do Paraitinga	61.730	3.051	1.353	260	4.664	8%	
Silveiras	41.480	607	580	94	1.280	3%	
Suzano	20.620	-	55	-	55	0%	
Taubaté	62.500	1.685	1.357	165	3.207	5%	
Tremembé	19.110	410	330	49	788	4%	

NÚCLEO DE PRODUÇÃO	MUNICÍPIO	ÁREA DO MUN. (HA)	ÁREA PLANTADA (HA)	ÁREA DE CONSERV. (HA)	OUTROS USOS (HA)	ÁREA TOTAL (HA)	OCUPAÇÃO
SP2	Angatuba	102.700	1.068	539	66	1.674	2%
	Buri	119.600	4.446	2.126	315	6.887	6%
	Campina do Monte Alegre	18.450	1.711	718	88	2.517	14%
	Capão Bonito	164.000	21.301	9.532	1.466	32.299	20%
	Itapetininga	178.900	8.817	7.246	582	16.645	9%
	Pilar do Sul	68.120	2.949	1.723	300	4.972	7%
	São Miguel Arcanjo	93.030	8.591	4.323	641	13.555	15%
SP3	Angatuba	102.700	5.363	1.971	241	7.575	7%
	Anhembi	73.660	5.860	3.528	473	9.862	13%
	Avaré	121.300	2.587	615	120	3.322	3%
	Bofete	65.350	2.625	1.465	186	4.275	7%
	Botucatu	148.300	5.219	2.387	379	7.985	5%
	Conchas	46.610	724	1.145	89	1.958	4%
	Guareí	56.790	1.322	723	81	2.126	4%
	Itatinga	97.980	14.537	5.924	644	21.105	22%
	Pardinho	20.990	400	440	41	882	4%
	Piracicaba	137.800	2.300	618	178	3.097	2%
SP4	Porangaba	26.570	46	71	12	129	0%
	Capão Bonito	164.000	58	75	3	136	0%
	Guapiara	40.830	115	122	10	247	1%
	Itaí	109.300	820	169	31	1.020	1%
	Itapeva	17.730	3.970	1.287	277	5.534	31%
	Itararé	100.400	12.848	4.208	569	17.625	18%
	Nova Campina	38.540	3.287	834	156	4.277	11%
	Ribeirão Branco	69.750	107	384	11	502	1%
SP5	Taquarivaí	23.180	599	210	36	845	4%
	Agudos	96.670	1.356	4.293	139	5.788	6%
	Arealva	50.620	229	16	9	253	1%
	Avai	54.070	800	277	31	1.108	2%
	Avaré	121.300	4.289	1.759	158	6.206	5%
	Borebi	34.800	6.587	1.742	297	8.626	25%
	Cerqueira César	51.160	831	347	147	1.325	3%
	Iaras	40.140	222	1.284	40	1.546	4%
	Lençóis Paulista	80.950	10.294	1.783	393	12.470	15%
	Paraguaçu Paulista	100.100	-	402	3	406	0%
	Paulistânia	25.620	623	260	36	919	4%
	Pederneiras	72.750	413	39	18	470	1%
SP6	Pratânia	17.510	235	1	8	244	1%
	Sarutaiá	14.160	89	6	46	142	1%
	Amparo	44.530	1.344	940	141	2.425	5%
	Analândia	32.600	1.338	2.162	196	3.696	11%
	Araraquara	100.400	2.424	2.958	196	5.577	6%
	Boa Esperança do Sul	69.070	3.184	3.656	264	7.105	10%
	Bocaina	36.390	814	147	18	980	3%

NÚCLEO DE PRODUÇÃO	MUNICÍPIO	ÁREA DO MUN. (HA)	ÁREA PLANTADA (HA)	ÁREA DE CONSERV. (HA)	OUTROS USOS (HA)	ÁREA TOTAL (HA)	OCUPAÇÃO
SP6	Brotas	110.100	3.481	2.080	208	5.768	5%
	Campinas	79.460	111	69	16	195	0%
	Charqueada	17.580	204	234	39	477	3%
	Corumbataí	27.860	667	546	124	1.337	5%
	Descalvado	75.370	106	222	17	346	0%
	Espírito Santo do Pinhal	38.920	462	153	34	648	2%
	Ibaté	29.100	-	27	1	28	0%
	Ipeúna	19.000	23	0	6	30	0%
	Itapira	51.840	109	4	13	126	0%
	Itirapina	56.460	5.268	1.905	302	7.474	13%
	Leme	40.290	320	199	36	555	1%
	Limeira	58.070	62	76	120	257	0%
	Mogi Guaçu	81.280	142	95	20	258	0%
	Monte Mor	24.060	820	1.034	133	1.987	8%
	Piracicaba	137.800	98	241	23	363	0%
	Rio Claro	84.680	-	177	12	189	0%
	Santa Cruz da Conceição	15.010	68	75	11	153	1%
	Santa Maria da Serra	25.260	350	1.636	109	2.095	8%
	São Carlos	113.700	69	94	5	168	0%
	São Pedro	61.130	1.658	1.372	173	3.203	5%
	Torrinha	31.530	468	166	28	662	2%
	Alambari	15.960	1.836	377	105	2.317	15%
	Alumínio	8.362	848	606	150	1.604	19%
	Elias Fausto	20.240	116	1	5	122	1%
	Itapetininga	178.900	140	121	15	276	0%
	Itu	64.070	669	132	50	850	1%
	Mairinque	21.010	831	747	152	1.730	8%
Mombuca	13.370	68	38	12	118	1%	
Piedade	74.690	107	6	3	117	0%	
SP7	Pilar do Sul	68.120	2.232	4.244	263	6.740	10%
	Porto Feliz	55.670	1.261	525	95	1.881	3%
	Rio das Pedras	22.670	63	38	7	109	0%
	Salto	13.310	115	3	5	123	1%
	Salto De Pirapora	28.040	1.890	692	163	2.745	10%
	Sarapuí	35.260	1.412	374	79	1.865	5%
	Sorocaba	44.990	460	472	89	1.021	2%
	Tapiraí	40.790	-	75	6	81	0%
	Votorantim	18.420	2.675	2.962	295	5.932	32%
	Amparo	44.530	105	-	-	105	0%
	Anhembi	73.660	25	-	-	25	0%
SPF	Araras	64.480	31	-	-	31	0%
	Biritiba Mirim	31.740	252	-	-	252	1%
	Bofete	65.350	83	-	-	83	0%
	Caçapava	36.900	11	-	-	11	0%
	Corumbataí	27.860	19	-	-	19	0%

NÚCLEO DE PRODUÇÃO	MUNICÍPIO	ÁREA DO MUN. (HA)	ÁREA PLANTADA (HA)	ÁREA DE CONSERV. (HA)	OUTROS USOS (HA)	ÁREA TOTAL (HA)	OCUPAÇÃO	
SPF	Guararema	27.080	69	-	-	69	0%	
	Itapetininga	178.900	81	-	-	81	0%	
	Itaquaquetuba	8.262	54	-	-	54	1%	
	Itatinga	97.980	97	-	-	97	0%	
	Itirapina	56.460	16	-	-	16	0%	
	Jacareí	46.430	13	-	-	13	0%	
	Mogi das Cruzes	71.250	328	-	-	328	0%	
	Monteiro Lobato	33.270	26	-	-	26	0%	
	Morungaba	14.680	50	-	-	50	0%	
	Natividade da Serra	83.340	161	-	-	161	0%	
	Paraibuna	80.960	350	-	-	350	0%	
	Paranapanema	101.900	50	-	-	50	0%	
	Piedade	74.690	68	-	-	68	0%	
	Pilar do Sul	68.120	170	-	-	170	0%	
	Redenção da Serra	30.940	104	-	-	104	0%	
	Salesópolis	42.500	117	-	-	117	0%	
	Santa Branca	27.220	92	-	-	92	0%	
	Santa Maria da Serra	25.260	27	-	-	27	0%	
	São Luiz do Paraitinga	61.730	171	-	-	171	0%	
	Sarapuí	35.260	206	-	-	206	1%	
	Silveiras	41.480	111	-	-	111	0%	
	Suzano	20.620	24	-	-	24	0%	
	Taubaté	62.500	63	-	-	63	0%	
	SPT	Agudos	96.670	130	-	-	130	0%
		Caieiras	9.764	206	-	-	206	2%
		Igaratá	29.300	47	-	-	47	0%
Ipeúna		19.000	29	-	-	29	0%	
Itapetininga		178.900	94	-	-	94	0%	
Pilar do Sul		68.120	82	-	-	82	0%	
Piracaia		38.560	51	-	-	51	0%	
Santa Branca		27.220	47	-	-	47	0%	
São Miguel Arcanjo		93.030	41	-	-	41	0%	
Sarapuí		35.260	192	-	-	192	1%	
Taubaté	62.500	738	-	-	738	1%		
TOTAL GERAL			224.612	145.313	17.469	387.394		



15

COMUNICAÇÃO COM PARTES INTERESSADAS

A Suzano mantém contato constante com seus colaboradores e os mais diversos segmentos da sociedade, mantendo-os atualizados quanto às suas atividades, sempre com clareza, transparência e objetividade.

Entre os meios de comunicação mais utilizados estão:

PÚBLICO INTERNO

Rede Social Corporativa, Newsletters semanais, Intranet, Informativos Impressos e Digitais, Murais, TV Corporativa, Manuais e Guias Educativos.

PÚBLICO EXTERNO

Relacionamento com a Imprensa, Site, Mídias Sociais, Programa de Visitas, Relatório Anual e Resumo do Plano de Manejo. Além destes, a empresa possui outros canais de Comunicação, como a seguir.

Comunicação com públicos específicos

RELACIONE MAIS

0800 642 8162 ou **relacione+@suzano.com.br**

Caso você tenha alguma dúvida, sugestões de melhorias ou reclamações, entre em contato conosco. A ligação é gratuita!

REDES SOCIAIS



Facebook

www.facebook.com/suzanoempresa



Youtube

www.youtube.com/@Suzanooficial



Instagram

www.instagram.com/suzano_oficial



LinkedIn

www.linkedin.com/company/suzano



OUVIDORIA SUZANO



Brasil
0800 771 40 60 (ligação gratuita)

Telefones do exterior
Consulte número específico no site da Suzano "Ouvidoria"



E-mail
suzano@denuncias.contatoseguro.com.br



Site
www.contatoseguro.com.br/suzano

